

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

CNPJ/MF 60.894.730/0001-05

NIRE 313.000.1360-0

Companhia Aberta

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“Usiminas”), consoante o disposto no art. 9º, inciso III, da Instrução CVM 481/09 e com base no item 10 do Formulário de Referência, apresenta os comentários dos administradores sobre a situação financeira da companhia, conforme disposto a seguir:

10. Comentário dos diretores**10.1. Os diretores devem comentar:****a. Condições financeiras e patrimoniais gerais**

Os diretores entendem que as condições financeiras e patrimoniais da companhia são suficientes para cumprir as suas obrigações de curto e médio prazo.

Seu capital de giro é suficiente para as atuais exigências e os seus recursos de caixa, são suficientes para atender o financiamento de suas atividades e cobrir sua necessidade de recursos, pelo menos, para os próximos doze meses.

b. Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

O capital Social da Companhia é de R\$ 12.150.000.000,00 (doze bilhões, cento e cinquenta milhões de reais), dividido em 506.893.095 ações, sendo 252.630.342 ações ordinárias, 253.390.720 ações preferenciais classe A e 872.033 ações preferenciais classe B, *posição em fevereiro de 2010*, todas escriturais, sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas perceberão dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais têm direito de participar, em igualdade de condições, com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral. As ações preferenciais não poderão ser convertidas em ordinárias. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

i. Hipóteses de resgate

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B.

ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate

O valor de reembolso a ser pago pela Companhia, nos casos previstos em lei será estipulado com base no valor econômico da Companhia, a ser apurado em avaliação realizada por três peritos ou empresa especializada indicados pelo Conselho de Administração e escolhidos pela Assembléia Geral em deliberação tomada por maioria absoluta de votos observado o disposto no artigo 45 da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A Companhia possui uma confortável situação financeira frente aos compromissos financeiros assumidos. Em 31/12/2009, a Companhia possui um caixa de R\$ 3,1 bilhões. Sua dívida apresenta um prazo médio de 6 anos e apenas 14% está concentrada no curto prazo. Os vencimentos estão bem distribuídos ao longo dos anos, não havendo grandes concentrações de vencimentos.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

A Companhia possui uma política de manutenção de um caixa mínimo para assegurar um nível confortável de liquidez. Os financiamentos são contratados tendo em vista um plano de investimentos a ser feito nos anos seguintes. Essa política conservadora visa evitar necessidades urgentes de financiamento para capital de giro, uma vez que tais operações são contratadas com confortável antecedência, visando aproveitar os melhores momentos do mercado.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Conforme descrito no item acima, a política da Companhia é a manutenção de um nível de caixa confortável através da contratação de financiamentos de longo prazo. Adicionalmente, a Companhia possui uma linha de crédito rotativa com o BNDES no valor de R\$ 900 milhões e uma Standby Facility de US\$ 300 milhões que pode ser sacada a qualquer momento.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Em 31/12/2009, a Companhia (de forma consolidada, incluindo suas subsidiárias) possuía as seguintes operações de financiamentos relevantes:

- Contrato de empréstimo da Usiminas com o BNDES no valor de R\$ 493 milhões (sendo que R\$ 84 milhões já foram utilizados) disponível para saque até 2010.

- Limite de Crédito da Usiminas com o BNDES no valor de R\$900 milhões (sendo que R\$ 570 milhões já foram utilizados) disponível para saque até 2011.

- Contrato de empréstimo da Usiminas com o KfW no valor de EUR 23,6 milhões com vencimento em 2012.
- Contrato de empréstimo da Usiminas com o KfW no valor de EUR 33,2 milhões com vencimento em 2012.
- Contrato de empréstimo da Usiminas com o KfW no valor de EUR 27,8 milhões com vencimento em 2015.
- Contrato de empréstimo da Usiminas com o JBIC e bancos comerciais japoneses no valor de US\$200 milhões com vencimento em 2010.
- Contrato de empréstimo da Usiminas com o JBIC e bancos comerciais japoneses no valor de US\$100 milhões com vencimento em 2016.
- Contrato de empréstimo da Usiminas com o JBIC e bancos comerciais japoneses no valor de US\$240 milhões com vencimento em 2017.
- Contrato de empréstimo da Usiminas com o JBIC e bancos comerciais japoneses no valor de US\$550 milhões com vencimento em 2018.
- Pré-Pagamento de Exportação da Usiminas com o BNP Paribas no valor de US\$40 milhões com vencimento em 2012.
- Pré-Pagamento de Exportação da Usiminas com o Safra no valor de US\$50 milhões com vencimento em 2011.
- Pré-Pagamento de Exportação da Usiminas com o BAWAG PSK no valor de US\$ 144,3 milhões com vencimento em 2012.
- Pré-Pagamento de Exportação da Usiminas com o Credit Suisse no valor de US\$70 milhões com vencimento em 2014.
- Pré-Pagamento de Exportação da Usiminas com um clube de bancos no valor de US\$150 milhões com vencimento em 2013.
- Pré-Pagamento de Exportação da Usiminas com um sindicato de bancos no valor de US\$ 600 milhões com vencimento em 2013.
- Emissão de Eurobonds através da subsidiária Cosipa Commercial no valor de US\$ 200 milhões com vencimento em 2016.
- Emissão de Eurobonds através da subsidiária Usiminas Commercial no valor de US\$ 400 milhões, vencimento em 2018.
- Emissão de Debêntures da Usiminas no valor de R\$ 500 milhões com vencimento em 2013.
- Emissão de Debêntures da Usiminas no valor de R\$ 600 milhões com vencimento em 2020.

- Contrato de empréstimo da subsidiária Unigal com o JBIC e bancos comerciais japoneses no valor de US\$ 140 milhões com vencimento em 2018.

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Em 31/12/2009, a Companhia possui linhas de financiamento disponíveis e não desembolsadas, conforme a seguir:

- Standby Facility da Usiminas com um sindicato de bancos no valor de US\$300 milhões com vencimento em 2012.

- Revolving Facility da Usiminas com um sindicato de bancos no valor de US\$700 milhões com vencimento em 2010.

- Contrato de empréstimo da Usiminas com o banco IDB no valor de US\$200 milhões com vencimento em 2017.

iii. grau de subordinação entre as dívidas

Em 31/12/2009, a Companhia possui apenas uma dívida subordinada, sendo ela a emissão de debêntures no valor de R\$500 milhões com vencimento em 2013.

iv. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Nos contratos financeiros, as restrições são as seguintes:

- limitação de alienação de ativos permanentes em relação ao valor do ativo permanente consolidado.

- limitação de alienação de recebíveis provenientes de exportações em relação ao valor da receita líquida de exportação.

- limitação de alienação de recebíveis provenientes de vendas domésticas em relação ao valor da receita líquida de vendas no mercado interno.

- limitação da Dívida Total em relação ao Ebitda.

- limitação da Dívida Total em relação a Dívida Total somada ao Patrimônio Líquido.

- limitação da Dívida Líquida em relação ao Ebitda.

- limitação das despesas de juros em relação ao Ebitda.

- restrições a alterações no controle acionário.

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

Em 31/12/2009, a companhia ainda possuía o montante de R\$760 milhões e US\$1.662 milhões em linhas de créditos disponíveis com diversas instituições financeiras, e que podem ser utilizados quando necessário.

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

As alterações significativas nas demonstrações financeiras foram comentadas no item 10.2.

10.2. Comentários dos diretores sobre:**a. Resultados das operações do emissor***i. Descrição de quaisquer componentes importante da receita*

A receita da USIMINAS é gerada principalmente pela venda de produtos siderúrgicos, como Chapas Grossas, Laminados a quente, Laminados a frio, placas, galvanizados, entre outros. A Usiminas apresenta também em suas demonstrações financeiras consolidadas receitas provenientes de transformação do aço e bens de capital.

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

A receita bruta consolidada da Usiminas atingiu R\$ 14,8 bilhões em 2009, redução de 30% no comparativo com 2008. Esse desempenho é decorrente da conjugação do menor volume de vendas no mercado interno e de menores preços praticados tanto no mercado interno quanto no externo. A receita líquida no mercado interno foi 32,75% inferior à de 2008, e no mercado externo o desempenho também foi negativo, em 16,7%.

A crise financeira mundial refletiu no desaquecimento da demanda global, principalmente no primeiro semestre do ano, quando a Usiminas registrou queda de 41% no volume de vendas e paralisou três dos cinco altos-fornos. Com a retomada verificada na economia no segundo semestre, a Companhia decidiu por religar dois altos-fornos em julho, mas não foi suficiente para compensar o primeiro semestre, encerrando o ano com redução de 21,7% no volume comercializado em 2009.

A receita líquida totalizou R\$ 10,9 bilhões no ano e também apresentou redução de 30% em relação a 2008, o que foi decorrente tanto do menor volume comercializado quanto da queda do preço médio. Os produtos laminados a frio e galvanizados imersão a quente ampliaram sua participação na receita. A receita líquida de laminados/beneficiados por tonelada, relativa às vendas das usinas de Ipatinga e de Cubatão em 2009, apresentou uma redução de 13,9% em relação a 2008, passando de R\$ 1.991/tonelada para R\$ 1.714/tonelada.

No mercado interno, os produtos que se destacaram na geração de receita em 2009 foram os laminados a quente e laminados a frio, as chapas grossas e os galvanizados por imersão a quente. No mercado externo, os segmentos que apresentaram crescimento da receita foram o de chapas grossas e o de laminados.

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de cambio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

O setor siderúrgico foi altamente impactado pela retração na economia mundial em 2009. Já no primeiro trimestre do ano, a queda nas vendas foi de 30%, e o setor operava com pouco mais da metade de sua capacidade máxima. No segundo semestre, já com alguns setores, como o de autopeças, dando sinais de recuperação, surgiram os primeiros sinais de melhora.

Ainda assim, a indústria siderúrgica fechou 2009 com queda de 21,9% no consumo de aço e 20,8% na produção, de acordo com estimativa do Instituto Aço Brasil. As importações subiram cerca de 3,3%, mas a arrecadação no mercado externo caiu cerca de 36%, em função da redução dos preços praticados internacionalmente.

O segmento de chapas grossas, em que a Usiminas é produtora exclusiva no Brasil, foi o mais afetado, o que transformou o segundo trimestre de 2009 no pior da história da Companhia. Para adequar a produção à demanda, foram desligados três dos cinco altos-fornos. Como consequência, a produção de aço, de 5,64 milhões de toneladas, teve queda de 30% em relação a 2008.

Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	4T09		4T08		3T09		Var. 4T09/4T08	2009		2008		Var. 2009/2008
VENDAS FÍSICAS TOTAIS	1.703	100%	1.458	100%	1.694	100%	17%	5.621	100%	7.176	100%	-22%
Chapas Grossas	331	19%	339	23%	277	16%	-2%	1.099	20%	1.774	25%	-38%
Laminados a Quente	519	30%	408	28%	488	29%	27%	1.674	30%	2.197	31%	-24%
Laminados a Frio	500	29%	357	25%	468	28%	40%	1.551	28%	1.729	24%	-10%
Eletro galvanizados	65	4%	42	3%	63	4%	55%	203	4%	242	3%	-16%
Galvaniz. Imersão a Quente	102	6%	94	6%	125	7%	9%	419	7%	448	6%	-6%
Produtos Processados	42	2%	44	3%	38	2%	-5%	146	3%	219	3%	-33%
Placas	144	10%	174	12%	235	14%	-17%	529	8%	567	8%	-7%

As vendas chegaram a 5,62 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 22% se comparadas com 2008, quando foram vendidas 7,2 milhões de toneladas.

Receita Líquida por Tonelada

RS / ton.	4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	3T08	2T08	1T08	4T07
Chapas Grossas	1.712	1.570	1.860	2.475	2.993	2.486	2.112	1.892	1.887
Laminados a Quente	1.472	1.477	1.707	1.991	2.202	1.951	1.622	1.447	1.455
Laminados a Frio	1.671	1.539	1.862	2.058	2.391	2.151	1.836	1.676	1.720
Eletro galvanizados	2.208	2.093	2.286	2.558	2.552	2.399	2.237	2.068	2.076
Galvanizados Imersão a quente	2.440	2.253	2.344	2.572	2.817	2.525	2.328	2.245	2.161
Produtos Processados	2.413	2.250	1.647	2.386	2.557	2.224	1.958	1.913	1.972
Placas	790	649	700	1.087	1.551	1.444	902	850	774
Total Geral	1.623	1.493	1.781	2.146	2.416	2.138	1.910	1.649	1.666

A previsão para 2010 é de que o preço do aço volte a subir, principalmente em função da diminuição dos estoques, já que a demanda deve permanecer abaixo dos níveis do período anterior a setembro de 2008.

Mercado Interno

Mesmo com a recuperação do final do ano, houve uma redução de 32% nas vendas no mercado interno em relação a 2008. Os clientes nacionais absorveram 72% da produção de aço da Usiminas, mais de 4 milhões de toneladas.

Vendas da Usiminas por Segmento - 2009

Setor Econômico	Quantidade (mil t)	%
Automotivo	1.418	35
Industrial	1.010	25
Grande Rede	1.615	40
Total do Mercado Interno	4.043	100

Mercado Externo

As exportações corresponderam a 28% das vendas físicas, quase 1,6 milhão de toneladas em 2009, aumento de 29% em relação ao ano anterior. Depois dos clientes da América Latina, os principais compradores da Usiminas foram os chineses, coreanos do sul e norte-americanos.

Exportações – Principais Mercados em 2009

País	Quantidade (mil t)	Participação %
China	221	14%
Coreia do Sul	139	9%
Chile	139	9%
EUA	138	9%
Argentina	126	8%
Espanha	106	7%
México	102	6%
Colômbia	76	5%
Outros	532	33%
Total	1.579	100%

Sendo as exportações equivalentes a 9% da receita líquida da Controladora e a 17% da receita líquida do Consolidado, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Esse risco é gerenciado por meio da estratégia da Companhia de utilizar as suas exportações para cumprir o pagamento de suas obrigações no exterior (importações) utilizando-as como hedge natural.

Com o objetivo de minimizar o risco referente aos preços dos seus produtos, a Companhia também utiliza a contratação de proteções que garantem a taxa nas operações de compra e venda de moeda estrangeira (operações de NDF). A contratação de operações de NDF busca a proteção econômica de exportações e importações nos fluxos da Companhia. No exterior, as operações de NDF são amparadas por contratos da ISDA.

Em termos consolidados, cerca de 17% da receita líquida do Grupo Usiminas resulta das vendas ao mercado externo. Dessa forma, a Companhia possui um hedge natural, de uma fonte estável em moeda forte, que representou cerca de US\$918.049 mil no exercício de 2009.

c. Impactos da inflação, da variação de preços, dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor.

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Usiminas foi de R\$ 8,8 bilhões em 2009, apresentando queda de 8,8% em relação ao ano anterior, principalmente, decorrente do menor volume vendido e da reclassificação dos custos com a ociosidade dos equipamentos, de R\$ 570 milhões, para a linha de outras despesas operacionais.

As despesas operacionais totalizaram R\$ 1,2 bilhão, valor 12,8% superior às de 2008. O desempenho reflete, principalmente, o reconhecimento do custo de ociosidade, compensado parcialmente pela reversão de contingências judiciais, superávit atuarial (atualização dos cálculos atuariais) e outros.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 284,1 milhões em 2009. Esse desempenho reflete, principalmente, gastos com pessoal e encargos sociais e com serviços de terceiros.

As despesas gerais e administrativas evoluíram de 2,3% da receita líquida para 4,2% em 2009, totalizando R\$ 456,3 milhões, em função de maiores gastos com consultorias.

Outras receitas e despesas operacionais apresentaram uma despesa de R\$ 421,2 milhões, 1% acima de 2008.

O resultado financeiro líquido de 2009 foi de uma receita de R\$ 803,5 milhões, ante a despesa de R\$ 1,2 bilhão em 2008. Esse desempenho decorre basicamente das receitas cambiais de R\$ 970 milhões em 2009, ante a despesa cambial de R\$ 925 milhões em 2008, reflexo, por sua vez, da valorização do real em relação ao dólar de 25,5% em 2009 e da desvalorização do real em relação ao dólar de 31,9% em 2008.

A Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano. Dessa forma, nossos resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio US\$/R\$.

Os contratos de swap da Companhia no Brasil são registrados na Câmara de Custódia e Liquidação – CETIP. No exterior, são amparados por contratos da International Swaps and Derivatives Association, Inc. – ISDA.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política ter alguns ativos no exterior vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Em reais mil			
	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Ativos em moeda estrangeira				
Caixa e equivalentes de caixa		13.941		32.791
Contas a receber – clientes mercado externo e empresas ligadas	352.503	139.599	305.806	386.898
Títulos e valores mobiliários	252.936	280.521	395.654	473.050
Depósitos em garantia			87.823	190.186
Adiantamentos a fornecedores	2.221		2.225	2.787
Instrumentos financeiros (i)	126.911	21.400	(92.591)	(223.362)
Investimentos (ii)	1.729.819		1.259.140	1.837.636
	<u>2.464.390</u>	<u>455.461</u>	<u>1.958.057</u>	<u>2.699.986</u>
Passivos em moeda estrangeira				
Empréstimos e financiamentos	(3.720.974)	(3.136.109)	(3.511.445)	(4.608.309)
Fornecedores	(10.105)	(4.466)	(38.995)	(85.805)
Adiantamento de clientes	(29.750)		(33.044)	(2.964)
Contas a pagar			(94.369)	
	<u>(3.760.829)</u>	<u>(3.140.575)</u>	<u>(3.677.853)</u>	<u>(4.697.078)</u>
Exposição líquida	<u>(1.296.439)</u>	<u>(2.685.114)</u>	<u>(1.719.796)</u>	<u>(1.997.092)</u>

(i) Resultado líquido das operações de *swap*.

(ii) Refere-se a investimento na Ternium.

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2009, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para o ano de 2010, entre as contas de exportação e importação da Controladora e suas controladas. Em termos consolidados, cerca de 17% da receita líquida do Sistema Usiminas resulta das vendas ao mercado externo. Dessa forma, a Companhia possui um hedge natural, de uma fonte estável em moeda forte, que representou cerca de US\$918.049 mil (não revisado) no exercício de 2009.

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no passivo circulante e no passivo não circulante podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Em reais mil							
	Controladora				Consolidado			
	2009	%	2008	%	2009	%	2008	%
Empréstimos e financiamentos								
Pré-fixada	1.312.425	23	1.137.624	25	1.130.632	21	1.944.104	29
TJLP	513.151	9	117.930	3	601.696	11	762.908	11
libor	2.323.376	41	1.988.292	43	2.297.605	41	2.552.526	38
CDI	259.562	5	232.286	5	301.359	5	272.688	4
Outras	87.844	2	13.159		87.844	2	30.185	0
	<u>4.496.358</u>	<u>80</u>	<u>3.489.291</u>	<u>76</u>	<u>4.419.136</u>	<u>80</u>	<u>5.562.411</u>	<u>83</u>
Debêntures								
CDI	1.118.669	20	1.128.851	24	1.118.669	20	1.128.851	17
	<u>5.615.027</u>	<u>100</u>	<u>4.618.142</u>	<u>100</u>	<u>5.537.805</u>	<u>100</u>	<u>6.691.262</u>	<u>100</u>

A companhia possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, como a fixação da taxa da libor em alguns casos. O objetivo é proteger os riscos referentes às oscilações das taxas de juros nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda local. No exterior, os contratos de empréstimos e financiamentos são amparados por contratos da ISDA.

10.3. Efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se esperam que venham causar nas demonstrações financeiras

a. Introdução ou alienação de segmento operacional

Em 2009, para dar maior visibilidade aos seus negócios, as áreas de atuação da Companhia foram agrupadas em quatro unidades: Mineração e Logística, Siderurgia, Transformação do Aço e Bens de Capital. Esta reorganização estrutural por que passa a Usiminas busca modernizar processos e prepará-la para o futuro, garantir a liderança na produção de aço, investir em novos negócios e verticalizar os processos industriais, para oferecer soluções e produtos de maior valor agregado.

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

i. Soluções USIMINAS

Em 2009 a USIMINAS consolidou as empresas de distribuição e centros de serviços, controladas pela Usiminas, os quais sejam: Rio Negro Usiminas (nova denominação de Dufer S.A., após a incorporação da Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A.), Zamproгна, Fasal, Usial e a unidade industrial "Usicort", as quais compõem a unidade de negócios denominada "Soluções Usiminas".

A Usiminas tem participação de 68,9% na Companhia, e os demais acionistas são Metal One Corporation, com participação de 20% e família Sleumer, com participação de 11,1%.

A estruturação da Soluções Usiminas foi concluída em 31 de dezembro de 2009, consolidando-a como um relevante competidor nos mercados de Distribuição, Serviços e Tubos do país, contando com 14 unidades industriais estrategicamente distribuídas nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Pernambuco.

Através da Soluções Usiminas, a Usiminas complementarará a sua presença nos diversos setores consumidores de aço com a ampliação do portfólio de produtos e serviços e permitirá um melhor entendimento das necessidades dos clientes, além da captura de ganhos de eficiência.

A Soluções Usiminas atenderá os segmentos automobilístico, de autopeças, construção civil, distribuição, eletroeletrônico, máquinas e equipamentos, utilidades domésticas, entre outros.

ii. Contrato de Associação com as sociedades Codepar S.A. e Isa Participações S.A.

Alinhado ao seu plano estratégico de agregar valor aos seus produtos e aos seus eixos de negócios, a Usiminas celebrou, em 24 de fevereiro de 2010, um Contrato de Associação com as sociedades Codepar S.A. e Isa Participações S.A., estabelecendo as bases para a subscrição, pela Usiminas, de ações de emissão das Companhias Codeme Engenharia S.A. e Metform S.A. ("Companhias"), conferindo à Usiminas a participação equivalente a 30,7692% do capital de cada uma das Companhias. Fato Relevante acerca desse novo investimento foi divulgado pela empresa e amplia a participação da Usiminas de forma significativa no mercado de construção civil.

c. Eventos ou operações não usuais

Não há.

10.4 Comentários dos diretores sobre mudanças nas práticas contábeis

a. Mudanças significativas nas práticas contábeis

Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e interpretações de normas relacionadas a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. Além dessas, também foram publicadas outras normas e interpretações que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil, dentro do processo de convergência com as normas internacionais. As normas a seguir são apenas aquelas que poderão (ou deverão) impactar as demonstrações financeiras da Companhia de alguma forma. A Companhia não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

(i) Pronunciamentos

CPC 15 - Combinação de negócios;
CPC 16 - Estoques;
CPC 17 - Contratos de construção;
CPC 18 - Investimentos em coligadas;
CPC 19 - Participação em empreendimento controlado em conjunto;
CPC 20 - Custos de empréstimos;
CPC 21 - Demonstração intermediária;
CPC 22 - Informação por segmento;
CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erros;
CPC 24 - Eventos subseqüentes;
CPC 25 - Provisões, passivos e ativos contingentes;
CPC 26 - Apresentação das demonstrações contábeis;
CPC 27 - Ativo imobilizado;
CPC 28 - Propriedade para investimento;
CPC 30 - Receitas;
CPC 31 - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada;
CPC 32 - Tributos sobre o lucro;
CPC 33 - Benefícios a empregados;
CPC 34 - Exploração e avaliação de recursos minerais;
CPC 35 - Demonstrações separadas;
CPC 36 - Demonstrações consolidadas;
CPC 37 - Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade;
CPC 38 - Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração;
CPC 39 - Instrumentos financeiros: apresentação;
CPC 40 - Instrumentos financeiros: evidenciação;
CPC 43 - Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40.

(ii) Interpretações

ICPC 03 - Aspectos complementares das operações de arrendamento mercantil;
ICPC 06 - *Hedges* de investimentos líquidos em uma operação no exterior;
ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos;
ICPC 09 - Demonstrações contábeis individuais, separadas, consolidadas e aplicação do método de equivalência patrimonial;
ICPC 10 - Esclarecimentos sobre os CPC 27 e CPC 28;
ICPC 11 - Recebimento em transferência de ativos de clientes;
ICPC 12 - Mudanças em passivos por desativação, restauração e outros passivos similares.

A seguir, a Companhia faz referência às normas identificadas como aquelas que poderão (ou deverão) impactar suas demonstrações financeiras de forma mais relevante:

CPC 22 - Informação por segmento

Em 31 de julho de 2009, a CVM aprovou o Pronunciamento Técnico – 22, por meio da Deliberação nº 582/09, que trata de informações por segmento, orientando que a entidade deve divulgar informações que permitam aos usuários das demonstrações contábeis avaliarem a natureza e os efeitos financeiros das atividades de negócio nos

quais está envolvida e os ambientes econômicos em que opera. A companhia irá divulgar informações por segmento de negócios, a partir do exercício de 2010.

CPC 27 - Ativo imobilizado

Em 31 de julho de 2009, a CVM aprovou o Pronunciamento Técnico – 27, por meio da Deliberação nº 583, que trata de ativo imobilizado, em que definiu que o valor residual e a vida útil de um ativo são revisados pelo menos ao final de cada exercício e, se as expectativas diferirem das estimativas anteriores, a mudança deve ser contabilizada como mudança de estimativa contábil, segundo o Pronunciamento Técnico CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. A obrigação da revisão periódica determinada pelo Pronunciamento Técnico CPC 13, item 54, a ser efetuada durante o exercício social iniciado a partir de 1º de janeiro de 2009, cuja aplicação em 2009 foi tratada de forma excepcional deverá ser efetuada na abertura do exercício social, iniciado a partir de 1º de janeiro de 2010, conforme consta na Interpretação Técnica ICPC 10 do CPC - Aplicação inicial ao ativo imobilizado emitida em 22 de dezembro de 2009.

A Companhia contratou uma firma especializada para elaboração de um laudo de avaliação da vida útil de seus ativos imobilizados. Este trabalho encontra-se em sua fase final, não sendo possível presentemente avaliar seus impactos. A decisão para a adoção ou não do *deemed cost* deverá ser apresentada até 31 de março de 2010.

CPC 33 - Benefícios a empregados

Em 7 de outubro de 2009, a CVM aprovou o Pronunciamento Técnico – 33, por meio da Deliberação nº 600, que trata de benefícios a empregados, revogando a Deliberação CVM nº 371/00, de 13 de dezembro de 2000. O objetivo deste Pronunciamento é estabelecer a contabilização e a divulgação dos benefícios concedidos aos empregados. Esta norma tem correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 19, que serão utilizadas nas demonstrações contábeis com base nas normas internacionais. O cálculo atuarial pelo IAS 19 difere do atualmente divulgado em conformidade com a Deliberação CVM nº 371/00, principalmente no que diz respeito à alocação do ganho/perdas não reconhecidos. A Companhia está avaliando os eventuais impactos pela adoção deste pronunciamento.

ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos

Em 7 de outubro de 2009, a CVM aprovou a Interpretação Técnica – 08 por meio da Deliberação nº 601, que trata sobre a contabilização da proposta de pagamento de dividendos, alterando a forma como esta proposta era contabilizada pelas normas contábeis brasileiras, sendo assim, orienta que, visando atender à conceituação de obrigação presente que consta do item 8 desta Interpretação, a parcela do dividendo mínimo obrigatório, que se caracterize efetivamente como uma obrigação legal, deve figurar no passivo da entidade. Mas, a parcela da proposta dos órgãos da Administração à assembléia de sócios que exceder a esse mínimo obrigatório deve ser mantida no patrimônio líquido, em conta específica, do tipo “dividendo adicional proposto”, até a deliberação definitiva que vier a ser tomada pelos sócios. Afinal, esse dividendo adicional ao mínimo obrigatório não se caracteriza como obrigação presente na data do balanço, já que a assembléia dos sócios ou outro órgão competente

poderá, não havendo qualquer restrição estatutária ou contratual, deliberar ou não pelo seu pagamento ou por pagamento por valor diferente do proposto.

(iii) Correções efetuadas no texto de CPCs emitidos

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC emitiu o documento "Revisão nº 01 de Pronunciamentos Técnicos e Orientação Técnica", referente aos Pronunciamentos CPC 02, CPC 03, CPC 16, CPC 26 e CPC 36 e à Orientação Técnica OCPC 01, com o objetivo de corrigir e aprimorar a redação de alguns pronunciamentos já editados para, no programa de convergência com as normas internacionais, melhor alinhá-los a essas normas.

Esse documento foi aprovado pela Deliberação CVM nº 624, de 28 de janeiro de 2010, para entrar em vigor na data da sua publicação, aplicando-se aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2009.

Dessa forma, em decorrência da revisão do Pronunciamento Técnico CPC 02, que trata dos efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações contábeis, as controladas no exterior da Usiminas, que não se caracterizam como entidades independentes, passarão a ter seus ativos, passivos e resultados integrados somente às demonstrações financeiras consolidadas da matriz no Brasil. As demonstrações financeiras de 2009, apresentadas sob o título de CONTROLADORA, correspondem somente aos saldos contábeis da Usiminas.

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº. 11.638, alterada pela Medida Provisória - MP nº. 449, de 4 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo "*International Accounting Standard Board - IASB*".

As mudanças na Lei das Sociedades por Ações trouxeram os seguintes principais impactos nas demonstrações financeiras da Companhia a partir de 2008:

- (1) Aplicações em títulos e valores mobiliários: os títulos para negociação e os títulos disponíveis para venda passaram a ser avaliados ao valor justo em contrapartida ao resultado do exercício e ao patrimônio líquido, respectivamente.
- (2) Instrumentos financeiros derivativos - a Companhia passou a registrar os instrumentos financeiros derivativos ao valor justo.
- (3) Ajuste a valor presente – determinadas contas a receber de clientes e outras contas a pagar de controladas foram ajustadas a valor presente.
- (4) Arrendamento financeiro – certos bens arrendados foram registrados no imobilizado e o correspondente saldo devedor na rubrica "Empréstimos e financiamentos".
- (5) Reavaliação – a Companhia optou por adotar a prática de estornar o saldo em aberto de reavaliação constituída pela controlada Usiminas Mecânica.

- (6) Investimentos no exterior – considerando que a moeda funcional da investida Ternium é o dólar norte-americano (US\$), portanto, diferente da moeda funcional da Companhia – Reais, o efeito decorrente da variação cambial sobre o saldo inicial do referido investimento e sobre o resultado do exercício passou a ser registrado no patrimônio líquido na conta "Ajustes acumulados de conversão".
- (7) Avaliação de investimentos – o investimento no Minas Industrial – Fundo de Investimento Imobiliário ("Minas Industrial"), cuja participação da Companhia é de 33,73%, anteriormente avaliado pelo método de custo, passou a ser avaliado por equivalência patrimonial.
- (8) As controladas da Companhia no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio foram consideradas como extensão da atividade no Brasil e seus ativos, passivos, receitas e despesas, em 31 de dezembro de 2008, foram reconhecidos diretamente na Usiminas, na moeda funcional da USIMINAS (Reais).
- (9) A partir de janeiro de 2008 os encargos financeiros incorridos na captação de recursos junto a terceiros devem ser apropriados ao resultado pelo prazo do contrato.

Conforme permitido pelo pronunciamento CPC 13 - Adoção inicial da Lei 11.638/07 e da MP 449/08, a administração da Companhia optou por seguir estritamente o parágrafo 1º. do artigo 186 da Lei nº. 6.404/76. Nesse sentido, a data de transição é a abertura de 1º. de janeiro de 2008 (31 de dezembro de 2007).

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

As mudanças de práticas contábeis acima descritas afetaram o patrimônio líquido na data de transição, o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 e o resultado do exercício de 2008 (líquido dos efeitos fiscais), nos montantes indicados a seguir:

Em reais mil	Patrimônio Líquido		Resultado do
	31/12/2008	31/12/2007	exercício 31/12/2008
Saldo original	15.143.193	12.531.748	3.748.493
Instrumentos financeiros (b)	(8.463)	11.237	(19.700)
Ajuste a valor presente (c)	378	971	(593)
Arrendamento mercantil – <i>Leasing</i> (d)	(974)	(855)	(119)
Reserva de reavaliação (e)	(23.426)	(24.129)	703
Variação cambial – empresas no exterior (f)			(480.003)
Saldo pela Lei 11.638/07	<u>15.110.708</u>	<u>12.518.972</u>	<u>3.248.781</u>

Para efeito de comparabilidade, as demonstrações financeiras de 2008, que atendiam à Deliberação CVM nº 534/08, na qual as empresas Usiminas Commercial Ltd., Usiminas Europa S.A. e Usiminas International Ltd., tiveram seus saldos contábeis reconhecidos diretamente na Usiminas, foram reclassificadas nos montantes indicados a seguir. Não ocorreram impactos na apuração do resultado do exercício e no patrimônio líquido anteriormente divulgado.

	Em reais mil		
	Saldo Originalmente Apresentado	reclassificação	Saldo reclassificado
Ativo			
Circulante	7.268.651	(215.558)	7.053.093
Não circulante	15.684.302	410.590	16.094.892
Total do ativo	<u>22.952.953</u>	<u>195.032</u>	<u>23.147.985</u>
Passivo			
Circulante	2.205.640	(9.191)	2.196.449
Não circulante	5.636.605	204.223	5.840.828
Patrimônio líquido	<u>15.110.708</u>	<u> </u>	<u>15.110.708</u>
	<u>22.952.953</u>	<u>195.032</u>	<u>23.147.985</u>

Adicionalmente, foi esclarecido pela Orientação OCPC 02 que, nas demonstrações financeiras individuais, o ágio por diferença entre valor justo e valor contábil, apurado na aquisição de investimentos em controladas e coligadas, deve ser classificado no subgrupo de Investimentos. Dessa forma, o ágio foi reclassificado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008, conforme também indicado a seguir:

	Em reais mil
	2008
Saldo do investimento originalmente apresentado	8.469.015
Reclassificações	
Caixa e equivalentes de caixa	1.044
Títulos e valores mobiliários	192.529
Impostos a recuperar	139
Demais ativos	21.846
Valores a receber de empresas ligadas	(1.597)
Ágio classificado no intangível	441.587
Empréstimos e financiamentos	292.789
Instrumentos financeiros	(97.583)
Demais contas a pagar	(174)
	<u>9.319.595</u>

c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não há

10.5. Comentário dos diretores em relação a políticas contábeis críticas

As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou

não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade dos produtos são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita a data em que o produto é entregue ao comprador. A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base os serviços realizados até a data do balanço.

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego. A Companhia e algumas de suas controladas registram como passivo atuarial, no passivo circulante e não circulante, o valor da dívida contratada junto a essas entidades para cobertura da insuficiência de reservas, sempre que este for superior ao valor calculado por atuários independentes.

O passivo apurado pelos atuários independentes, relacionado aos planos de pensão de benefício definido, é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa usando-se as taxas de juros de títulos públicos cujos prazos de vencimento aproximam-se dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos empregados relacionados.

Para o plano de contribuição definida (Cosiprev), a Companhia paga contribuições a entidade fechada de previdência privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Exceto pela parcela relacionada a benefício definido, representada pelos pecúlios de invalidez e morte, para os quais é efetuado cálculo atuarial por atuário independente, após efetuadas as contribuições, a Companhia não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

Para o plano de contribuição variável (Usiprev), a Companhia paga contribuições a entidade fechada de previdência privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. A Companhia possui obrigações atuariais relacionadas aos benefícios previstos no regulamento, que na fase de pagamento possuem natureza de benefício definido para as quais é efetuado cálculo atuarial por atuário independente. As contribuições regulares compreendem os custos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos

monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

As controladas da Companhia, no exterior, que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio são consideradas como extensão da atividade no Brasil e são reconhecidas na Controladora pelo método de equivalência patrimonial. A moeda funcional dessas empresas é a mesma da Usiminas (reais). Os itens monetários são convertidos usando-se a taxa cambial da data do balanço. Os itens não-monetários são mensurados ao custo histórico usando-se a taxa cambial da data da transação. As receitas e despesas são convertidas por taxa média de determinado período quando não ocorre flutuação significativa nas taxas de câmbio.

Os gastos com a recuperação ambiental são registrados como parte dos custos dos respectivos ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos a valor presente.

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. No caso de ativos intangíveis com vida útil indefinida, o teste de recuperação é feito independentemente de haver evidência de perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, quando essa se fizer necessária ou for requerida, os ativos devem ser agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subseqüentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de *hedge* de fluxo de caixa.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

10.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração das demonstrações financeiras confiáveis

Em relação aos pontos de controles internos referentes à auditoria das Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, os Diretores da Companhia esperam receber a carta sobre as deficiências e recomendações de melhorias consolidadas quando da conclusão dos trabalhos de certificação dos controles internos, cuja data limite é 31/05/2010.

10.7. Comentário sobre oferta pública de distribuição de valores mobiliários

a. Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Em 1º de fevereiro de 2008, a Companhia efetuou a distribuição pública de 5.000 (cinco mil) Debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada,

sendo essa a Quarta Emissão Pública de Debêntures e a primeira no âmbito de seu Segundo Programa de Distribuição de Debêntures. Estas Debêntures, no valor total de R\$500.000 mil, têm vencimento final em 1 de fevereiro de 2013, sendo que 50% do valor do principal vence em 1 de fevereiro de 2012, e são remuneradas por 100% do CDI e sobretaxa de 0,42% ao ano, remuneração esta que será paga semestralmente a partir da data de sua emissão.

Os recursos obtidos com a emissão das debêntures emitidas em 1º de fevereiro de 2008 no valor de R\$500.000 mil, foram utilizados para fins corporativos gerais. Tais recursos foram utilizados nos projetos de investimento da Companhia bem como para reforçar sua posição de caixa.

Em 29 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou sua Quinta Emissão Pública de Debêntures, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, lote único e indivisível. A emissão, constituída de 1 (uma) Debênture, no valor de R\$600.000 mil, será amortizada em três parcelas anuais iguais, sendo o seu vencimento final em 29 de dezembro de 2020. A Debênture renderá juros remuneratórios pós-fixados, pagos semestralmente a partir da data de sua emissão, correspondentes à taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (100% do CDI), acrescida de um spread equivalente a 0,50% ao ano.

Em 31 de dezembro de 2009, os encargos sobre as debêntures no montante de R\$18.669 mil, estão registrados no passivo circulante (31 de dezembro de 2008 – R\$28.851 mil).

Os recursos obtidos com a emissão das debêntures emitidas em 29 de dezembro de 2008 no valor de R\$600.000 mil foram destinados a investimentos em infra-estrutura de acordo com o regulamento do Fundo FI-FGTS, administrado pela Caixa Econômica Federal – na qualidade de debenturista.

Em 11 de janeiro de 2008, a Usiminas Commercial - subsidiária integral da Companhia - efetuou a emissão de Eurobonds no valor de US\$400.000 mil com vencimento em 18 de janeiro de 2018. A amortização é feita em uma única parcela e os juros são pagos semestralmente a uma taxa de 7,25% ao ano. A operação conta com a garantia de pagamento da Companhia.

Os recursos obtidos com os eurobonds acima foram utilizados para fins corporativos gerais. Tais recursos foram utilizados nos projetos de investimento da Companhia bem como para reforçar sua posição de caixa.

Em 2007 e 2009 a Companhia não efetuou oferta pública de valores mobiliários.

b. Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicações divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não houve desvio de aplicação dos recursos.

c. Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não houve desvio de aplicação dos recursos.

10.8. Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras

a. Arrendamentos mercantis operacionais

A companhia possui um contrato de arrendamento operacional com a Vale no valor de R\$ 6 milhões, referente à utilização de duas locomotivas na Usina de Ipatinga. O prazo deste contrato é de 36 meses se encerrando em 30/06/2012.

b. Carteira de recebíveis

Não há

c. Contratos de futura compra e venda de produtos e serviços

A Companhia possui os seguintes contratos operacionais relevantes para compras futuras:

Contratos de Fornecimento de Minério de Ferro

O principal fornecedor de minério de ferro para a Usiminas Ipatinga é a Vale que fornece aproximadamente 60% do total de minério de ferro utilizado pela usina. O restante do abastecimento é feito com minério próprio. A Vale mantém com a USIMINAS contratos de venda de minério de ferro e de logística de transporte do minério USIMINAS pela FCA.

Em Cubatão, 75% do abastecimento são feito com minério próprio, 5% da Vale, 10% Samarco e 10% CSN.

Os contratos de fornecimento citados acima encontram-se concluídos ou fase final de negociação.

Contratos de Fornecimento de Carvão

O carvão mineral utilizado nas atividades de siderurgia provém apenas do exterior, devido inexistência de carvão com as especificações necessárias para a aplicação no processo de fabricação do coque metalúrgico no Brasil.

A Usiminas celebrou aproximadamente 17 contratos de compra de carvão importado, correspondentes a aproximadamente 4,7 milhões de toneladas, equivalentes a 100% do volume de carvão previsto para o atendimento das atividades das duas usinas siderúrgicas (em Ipatinga e Cubatão) até junho de 2010. Além disto, foi realizada a compra de coque verde de petróleo no mercado nacional e internacional em substituição ao carvão.

Os contratos negociados apresentaram preços pré-definidos para seu período de vigência, sendo que as datas de vencimento de 25% do volume negociado estão concentradas no mês de março de 2009 e de 75% do volume restante negociados no mês de junho de 2009. Os contratos apresentam características similares entre si, diferindo basicamente quanto à quantidade, preço e especificações do carvão a que se referem. Os cronogramas de entrega são definidos pela Usiminas trimestralmente e informados aos seus fornecedores.

Dentre os principais fornecedores de carvão no ano de 2009, destacam-se a Jim Walter Resources, a BHP Billiton Mitsubishi Alliance, Patriot Coal, Teck e Jellinbah, responsáveis por cerca de 60% do fornecimento de carvão para a Usiminas no referido período.

Em 2009 houve diversificação de fontes alternativas de abastecimento, tais como Colômbia e Venezuela.

Como fator relevante destaca-se a realização inédita de uma negociação eletrônica (Leilão) para aquisição de carvão americano em Março/2010.

Os contratos em vigência somam o montante de US\$788 milhões e compreendem o período de 01/04/2008 a 30/09/2010.

Contratos de Fornecimento de Coque

Exceto pelo coque produzido nas próprias usinas siderúrgicas, o coque utilizado nas atividades de siderurgia provém principalmente do exterior. Entretanto, é grande a oferta de coque no mercado internacional, sendo a China a maior exportadora de coque no mundo, com 70% do mercado.

Devido à crise financeira, com conseqüente queda significativa de sua produção de aço, a Usiminas não apresentou déficit na relação produção/consumo de coque em 2009 para aquisição no mercado.

Os contratos em vigência somam o montante de US\$588 milhões e compreendem o período de 01/04/2008 a 31/10/2010.

Contratos de Fornecimento de Energia Elétrica

No ano de 2002 o Grupo Usiminas iniciou estudos para a migração de seu contrato de fornecimento de energia elétrica do sistema cativo para o sistema de mercado livre.

Mercado Cativo: Adquire energia da concessionária local; A energia é faturada através de tarifas de demanda e consumo; As tarifas são reguladas pela ANEEL, com reajustes anuais em datas diferenciadas para cada distribuidora; Gestão do Contrato: Passiva – não permite compras de outros consumidores.

Mercado Livre: Adquire energia livremente no mercado do fornecedor de sua escolha; São firmados contratos bilaterais, em que se negocia preço, volumes forma de reajuste, forma de pagamento, etc.; O consumidor deve firmar um contrato de uso do sistema, CUSD (Contrato de uso do sistema de distribuição) se estiver ligado à rede de distribuição da concessionária local ou o CUST (Contrato de uso do sistema de transmissão) se estiver ligado à rede básica. As tarifas para cada tipo de contrato são reguladas pela ANEEL com reajustes anuais em datas diferenciadas para cada distribuidora; A Distribuidora local deve oferecer o mesmo nível de qualidade de serviços para seus Consumidores Livres e Cativos; Gestão do Contrato: Ativa - permite compras de energia de vários fornecedores para curto, médio e longo-prazo.

Em outubro de 2003 o Sistema Usiminas assinou contrato com a CEMIG para o fornecimento de energia elétrica para suas unidades em Ipatinga e Cubatão, (01 de Janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2009) no total de 353 MW médios. O índice de reajuste deste contrato será o IGP-M acumulado a cada 12 meses.

Em junho de 2007 o Sistema Usiminas prorrogou seu contrato de fornecimento e energia elétrica por mais 5 anos (01 de Janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2014) no total de 308,5 MW médios.

No final de 2009, a Usiminas iniciou a negociação desse contrato para revisar as condições contratuais e prorrogar o prazo contratual para 10 anos (01 de Janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2019). Esse novo contrato esta em fase final de negociação com um montante de aproximadamente 302,00 MW médios para os anos iniciais.

Os contratos em vigência somam o montante de R\$795 milhões e compreendem o período de 01/01/2005 a 31/12/2019.

Contrato de Fornecimento de Gás com a COMGÁS

A Cosipa, hoje conhecida como usina de Cubatão, e a COMGÁS celebraram em 13 de maio de 2002, contrato para o fornecimento de gás canalizado industrial para o período de 21 de abril de 2002 a 20 de novembro de 2007. Este contrato já se encontra renovado para o período de 21 de novembro de 2007 a 20 de novembro de 2012. Após este prazo, caso Cubatão tenha uma oferta para utilização de outra fonte alternativa de energia em condições econômicas melhores que as do contrato com a COMGÁS, é assegurado à Cubatão utilizar dessa fonte alternativa de energia, tendo em vista que a COMGÁS tem exclusividade para comercialização de gás até maio de 2011. Com a mudança da legislação, após esse prazo será possível adquirir gás de outros fornecedores.

O contrato prevê o fornecimento à Cubatão compreende a totalidade de 176.656.000 m³/ano ou 14.388.000m³/mês de gás à tarifa teto estabelecida em portaria emitida pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo - ARSESP vigente à época.

Com o projeto de extensão do gasoduto para a região do Vale do Aço, será possível o início de fornecimento de gás natural para a usina de Ipatinga. No final de 2009, a Usiminas iniciou a negociação do contrato de fornecimento de gás natural com a Gasmig. Esse contrato está em fase final de negociação e deverá ser assinado no primeiro semestre de 2010.

O contrato prevê inicialmente um volume de 900.000 m³/mês para substituição do uso do gás LP na usina com início de fornecimento previsto para Julho/2010.

Os contratos em vigência somam o montante de R\$435 milhões e compreendem o período de 18/04/2002 a 18/11/2012.

d. Contratos de construção não terminada

Não há

e. Contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não há

10.9. Em relação a cada item indicado no item 10.8, os diretores devem comentar**a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, despesas, resultado operacional, financeiro, etc.**

As despesas do contrato de arrendamento operacional citado acima é apropriado aos resultados da Companhia mensalmente pelo prazo do contrato.

Os custos dos contratos de fornecimentos, são imputados ao resultado a medida que são consumidos no processo de produção.

b. Natureza e o propósito da operação

O propósito da Companhia em manter estes contratos é de garantir os fornecimentos necessários para o processo de produção.

c. Natureza e montante das obrigações assumidas, e dos direitos gerados a favor do emissor em decorrência da operação.

Conforme comentado no item 10.8.

10.10. Principais elementos do plano de negócio da Companhia

a. Investimentos

i. Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

O volume total de investimentos da Usiminas e das Filiadas no ano de 2009 foi de R\$2.075.395 sendo:

- Usinas de Ipatinga, Santana do Paraíso e Cubatão: R\$1.707.325 mil
- Coligadas e Filiadas: R\$368.070 mil

Os investimentos nas Usinas estão concentrados em aumento da produção de laminados, melhoria da qualidade, redução de custos, manutenção, atualização tecnológica de equipamentos e proteção ambiental.

Os projetos de investimentos seguem seu curso normal de detalhamento técnico, tomada de preços, assinatura de contratos e execução das obras, conforme cronograma estabelecido.

Os principais investimentos concluídos em 2009 foram:

- Reforma do Alto Forno nº 2 da Usina de Ipatinga;
- Nova Central Termelétrica da Usina de Ipatinga, que proporcionará a geração de 60 MW de energia elétrica utilizando a sobra de gases combustíveis e substituir o sistema de geração de vapor de processo por extração de processo de vapor na turbina.

O Plano de Investimentos do Grupo Usiminas de 2010 a 2014 está orçado em R\$8.770.038 mil e os principais investimentos nas unidades industriais estão detalhados abaixo:

IPATINGA:

Nova Coqueria (nº 3): produção de 750.000 ton / ano de coque a partir do 1º trimestre de 2010, visando proporcionar a auto-suficiência na produção de coque. Projeto contratado com a Minmetals/Acre (China). Fabricação dos equipamentos concluída. Em fase de testes. Início de operação programado para 12/Abr/2010 (Bateria nº 5) e 16/Jun/2010 (Bateria nº 6).

Expansão da Laminação de Chapas Grossas: atingir a produção de 1.350.000 t/a processando 1.500.000 t placa/ano. Licitação pra fornecimento dos equipamentos concluída. Contrato com a Mitsubishi em assinatura. Entrada em operação prevista para o 4º trimestre de 2012.

Melhoria da Qualidade de Chapas Grossas:

A entrada em operação do Resfriamento Acelerado (CLC) de Chapas Grossas está programada para 29/Ago/2010, visando melhoria de qualidade. Os equipamentos

estão em fase final de fabricação pela Nippon Steel. As obras civis e a montagem já estão em andamento. A 2ª parada da linha de chapas grossas para as obras do CLC está programada de 06/Abr/2010 a 02/Mai/2010 (27 dias) e a 3ª parada está programada de 04/Ago/2010 a 29/Ago/2010 (26 dias)

Unidade de Desgaseificação à Vácuo Tipo RH na Aciaria nº 2:

Aumento de produção de 800.000 t/a de placas de maior valor agregado. Em fase de projeto básico pela NSE e Usiminas Mecânica. Início de operação previsto para o 2º trimestre de 2011.

Forno Panela na Aciaria nº 2:

Aumento de produção de 800.000 t/a de placas de maior valor agregado. Em fase de recebimento das propostas técnica e comercial pela Usiminas Mecânica. Início de operação previsto para o 1º trimestre de 2012.

Reconstrução da Coqueria nº 2:

A Coqueria nº 2, operando desde 1974 (bateria 3) e 1978 (bateria 4), apresenta necessidade de uma reforma de âmbito geral, uma vez que vem sofrendo, ao longo do tempo, progressiva degradação de sua estrutura metálica e refratária. Em vista desta situação, a equipe da USIMINAS realizou uma avaliação destas condições e, pelos resultados desta inspeção que constatou a aceleração da degradação das baterias, optou-se por realizar a reforma a frio das mesmas. Após a entrada em operação da Bateria nº 6 da Coqueria nº 3 em 16/Jun/2010, a Bateria nº 3 da Coqueria nº 2 irá parar durante 18 meses para reforma, voltando a operar em Dez/2011 e a Bateria nº 4 da Coqueria nº 2 irá parar durante 18 meses para reforma, de Dez/2011 a Jun/2011.

UNIGAL:

Nova Linha de HDG: produção de 550.000 ton / ano de galvanizados a quente a partir do 1º trimestre de 2011. Equipamentos contratados junto a Nippon Steel e em fase de fabricação. Obras civis das bases do equipamento em andamento. Fabricação das estruturas e montagem do edifício em andamento pela Usiminas Mecânica. Montagem dos equipamentos iniciado em Mar/2010.

NOVA USINA DE PLACAS - SANTANA DO PARAÍSO

Devido à retração na demanda do consumo de aço a partir do último trimestre de 2008, os atuais movimentos do mercado e a nova realidade internacional, a Usiminas cancelou as negociações técnicas e comerciais relativas ao fornecimento dos equipamentos da Usina de Santana do Paraíso. A Usiminas está estudando alternativas para a implantação da nova planta.

CUBATÃO:

Linha de Tiras a Quente nº 2: produção de 2,3 milhões de ton / ano de laminados a quente a partir do 2º trimestre de 2011 na 1ª fase, 3,8 milhões de ton / ano na 2ª fase e 4,8 milhões de ton / ano na 3ª fase.

Laminador: equipamentos contratados junto com a Mitsubish e em fase de fabricação.

Forno de Reaquecimento: equipamentos contratados junto a Tenova e em fase de fabricação.

Laminador de Encruamento: equipamentos contratados junto a Danieli e em fase de fabricação.

Obras civis das bases do edifício e dos equipamentos em andamento.

Fabricação das estruturas e montagem do edifício em andamento pela Usiminas Mecânica. Montagem dos equipamentos iniciado em Mar/2010.

Linha de Decapagem nº 3: Instalação de uma Linha de Decapagem de 1.400.000 t/a, com possibilidade de expandir a produção até 1.700.000 t/a a partir do 3º trimestre de 2011. Equipamentos contratados junto a Andritz e em fase de projeto e fabricação. Início das obras civis previsto para o 2º trimestre de 2010.

SOLUÇÕES USIMINAS:

Ampliação da Planta de Taubaté (4ª Fase): press blank line em fabricação pela Sumikura com embarque previsto para Out/2010. Início das obras civis do edifício programado para Jun/2010. Início de operação da planta programado para Abr/2011.

USIMINAS MECÂNICA:

A Usiminas Mecânica instalará na sua unidade de Ipatinga uma nova unidade de fundição até o 4º trimestre de 2011. Os objetivos do projeto são modernizar e ampliar a Fundição da Usiminas Mecânica de forma a aumentar a produção e enobrecer o mix de produtos aproveitando a oportunidade de novos negócios. Equipamentos para as Linhas de Moldagem Manual e Mecanizada contratados junto a IMF. Demais equipamentos em fase de licitação. Início das obras programado para Jun/2010.

AUTOMOTIVA USIMINAS:

Em implantação o Projeto para expansão da capacidade de produção com a ampliação da linha de armação/soldagem, onde serão construídos galpões e instalação de toda a infra-estrutura para abrigar a linha de Body Shop de uma indústria automobilística, a ser lançado no mercado. Em fase de fabricação das estruturas e construção da fundação dos pilares. Equipamento principal em fase de fabricação. Término de implantação do projeto previsto para o 1º trimestre de 2011.

ii. Fontes de financiamento dos investimentos

A Usiminas tem como política diversificar e contratar financiamentos de longo prazo para suprir suas necessidades e de suas empresas coligadas. A administração da Companhia adota uma posição conservadora de captação de recursos, contratando os empréstimos e financiamentos com antecedência em relação aos investimentos previstos para os anos seguintes. Dentre as fontes de financiamento, destacam-se as operações com bancos, operações com agências de fomento e operações no mercado de capitais. Dois dos principais financiadores de projetos de investimentos da Companhia são o Sistema BNDES e o banco japonês JBIC. Em 2009, foram utilizados R\$114.950 mil do Sistema BNDES e R\$574.667 mil do JBIC, totalizando R\$689.617 mil. De 2010 a 2014, estão previstos financiamentos da ordem de R\$2.350.026 mil, sendo R\$1.314.764 mil do Sistema BNDES e R\$1.035.262 mil do JBIC.

iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não há.

b. Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Aquisição de 100% das ações da Zamproгна S/A, Importação, Comércio e Indústria, no dia 02 de março de 2009.

Aquisição de 30,7692% das ações das empresas Codeme Engenharia S/A e Metform S/A, no dia 24 de fevereiro de 2010

c. Novos produtos e serviços

i. Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Desenvolvimento de aços de alta resistência para o setor automotivo e sua engenharia de aplicação; desenvolvimento de aços para fins elétricos, de alta e média eficiência; desenvolvimento de aços para fins balísticos; desenvolvimentos de aços para os setores naval e offshore e sua engenharia de aplicação; desenvolvimento de aços para tubos; desenvolvimento de aços revestidos com ligas de zinco com características melhoradas de resistência à corrosão atmosférica; desenvolvimento de aços para conformação a quente.

ii. Montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

A companhia já gastou o montante de R\$ 17 milhões com as pesquisas relacionadas acima.

iii. Projetos em desenvolvimentos já divulgados

Os principais projetos em desenvolvimentos são: Desenvolvimento de Aços API laminado a quente com Alto Nb; chapa elétrica de grão não orientado semi-processado de alta eficiência; desenvolvimento de aços de alta resistência para o setor automotivo (envolvendo três diferentes graus/concepções); desenvolvimento de aços API com garantia a atmosfera "sour" (Chapas Grossas); aço de alta resistência para aplicação em rodas automotivas leves; desenvolvimento de aço laminado a quente de alta resistência para aplicação em implementos rodoviários; desenvolvimento de aço com elevada resistência à abrasão e alta tenacidade.

iv. Montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Em relação aos projetos em desenvolvimento indicados no item acima, o montante estimado para o desenvolvimento em escala industrial, considerando a produção industrial para desenvolvimento de novos produtos, no ano de 2009, foi de cerca de R\$2 milhões.

10.11. Fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional, e que não foram identificados ou comentados nos demais itens

Não há

Belo Horizonte, 30 de Março de 2010

(Original Assinado)

Marco Antônio S. C. Castello Branco
Diretor-Presidente

(Original Assinado)

Ronald Seckelmann
Vice Presidente de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da
Informação

ANEXO 9-1-II

DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em atendimento à Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009, a Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS descreve, a seguir, as informações requeridas no Anexo 9-1-II da mencionada Instrução.

1. Lucro líquido do exercício
2. Montante global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados.
3. Percentual do lucro líquido do exercício distribuído
4. Montante global e o valor por ação dos dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores.
5. Informar, deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:
 - a) Valor bruto do dividendo e juros sobre capital próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe;
 - b) A forma e prazo de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio;
 - d) Data da declaração de pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento.
7. Tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie e classe:
 - a) Lucro líquido do exercício e dos 3 (três) exercícios anteriores;
 - b) Dividendo e juro sobre capital próprio distribuído nos 3 (três) exercícios anteriores.

	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Lucro líquido do exercício	1.303.092	3.248.781	3.187.417	2.501.964
Constituição da reserva legal (5%)	<u>(65.155)</u>	<u>(162.439)</u>	<u>(159.371)</u>	<u>(125.098)</u>
Base de cálculo dos dividendos	<u>1.237.937</u>	<u>3.086.342</u>	<u>3.028.046</u>	<u>2.376.866</u>
Juros s/ capital próprio intermediários pagos				
Valor global	89.884	383.002	331.000	350.000
Valor por ação ON	R\$0,17358	R\$0,73964	R\$1,43823	R\$1,52079
Valor por ação PN	R\$0,19094	R\$0,81360	R\$1,58206	R\$1,67287
Data de declaração de pagamento aos acionistas	22/07/2009	13/08/2008	08/08/2007	28/06/2006
Data de início do pagamento	18/08/2009	02/09/2008	22/08/2007	12/09/2006
Juros s/ capital próprio complementares a pagar				
Valor global	308.001	375.002	314.001	300.002
Valor por ação ON	R\$0,59480	R\$0,72419	R\$0,90958	R\$1,30354
Valor por ação PN	R\$0,65428	R\$0,79661	R\$1,00054	R\$1,43390
Data de declaração de pagamento aos acionistas	23/12/2009	13/11/2008	27/03/2008	05/03/2007
Data de início do pagamento	03/05/2010	02/04/2009	09/04/2008	11/04/2007
Dividendos intermediários pagos				
Valor global		145.227	174.306	
Valor por ação ON		R\$0,28046	R\$0,75738	
Valor por ação PN		R\$0,30850	R\$0,83312	
Data de declaração de pagamento aos acionistas		13/08/2008	08/08/2007	
Data de início do pagamento		02/09/2008	22/08/2007	
Dividendos complementares a pagar				
Valor global	72.367	233.844	296.288	199.998
Valor por ação ON	R\$0,13975	R\$0,45159	R\$0,85827	R\$0,86901
Valor por ação PN	R\$0,15373	R\$0,49675	R\$0,94410	R\$0,95592
Data de declaração de pagamento aos acionistas	25/02/2010	19/02/2009	27/03/2008	05/03/2007
Data de início do pagamento	<u>03/05/2010</u>	<u>02/04/2009</u>	<u>09/04/2008</u>	<u>11/04/2007</u>
Total	<u>470.252</u>	<u>1.137.075</u>	<u>1.115.595</u>	<u>850.000</u>
Lucro líquido do exercício / total de ações ON (- Em tesouraria)	0,005158	0,12860	0,018925	0,022283
Lucro líquido do exercício / total de ações PN (- Em tesouraria)	0,005125	0,12777	0,018804	0,022140
Porcentagem sobre a base de cálculo dos dividendos em relação ao lucro líquido do exercício	36,1%	35%	35%	34%

Forma e prazo de pagamento

Os acionistas que mantêm domicílio bancário no Bradesco ou outros bancos, que comunicaram essa condição, possibilitam que os seus créditos sejam lançados automaticamente no primeiro dia do pagamento e recebem o aviso de crédito. Os demais que estiverem com endereço devidamente cadastrado e não informaram domicílio bancário para recebimento, recebem via correio o formulário AVISO PARA RECEBIMENTO - PROVENTOS DE AÇÕES ESCRITURAIS, devendo, para o recebimento, apresentarem-se na Agência Bradesco de sua preferência, munidos, além do formulário, de documento de identidade e CPF - Cadastro de Pessoa Física. Caso o acionista não receba o AVISO DE CRÉDITO ou AVISO PARA RECEBIMENTO, deverá dirigir-se a uma agência Bradesco para receber o crédito e atualizar seus dados cadastrais.

8. Destinação de lucros à reserva legal

- a) Identificar o montante destinado à reserva legal;
- b) Detalhar a forma de cálculo da reserva legal.

	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Lucro líquido do exercício	1.303.092	3.248.781	3.187.417	2.501.964
Constituição da reserva legal (5%)	<u>(65.155)</u>	<u>(162.439)</u>	<u>(159.371)</u>	<u>(125.098)</u>
Base de cálculo dos dividendos	<u>1.237.937</u>	<u>3.086.342</u>	<u>3.028.046</u>	<u>2.376.866</u>

A reserva legal é constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

10. Dividendo obrigatório

- a) Forma de cálculo prevista no estatuto

Aos acionistas, é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, calculado nos termos da lei societária. Os titulares de ações preferenciais recebem dividendos 10% maiores do que os dividendos destinados às ações ordinárias. Adicionalmente, o valor calculado poderá, a critério da Assembleia Geral ou do Conselho de Administração, conforme o caso, ser pago por conta do lucro que serviu de base para o seu cálculo ou de reservas de lucros preexistentes. A constituição de reservas não poderá prejudicar o direito dos acionistas em receber o pagamento do dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício.

- b) Informação sobre o pagamento integral

Em 31 de dezembro de 2009 os dividendos foram pagos integralmente, ao distribuir cerca de 36,1% do lucro líquido do exercício. Na mesma data, a Companhia não reteve valores pertencentes aos dividendo obrigatório de 25%.

14. Destinação do resultado para reservas estatutárias

a) descrever as cláusulas estatutárias que estabelecem a reserva

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, CAPÍTULO VI, parágrafo 3º, as cláusulas estatutárias determinam:

“O Conselho de Administração poderá propor, e a Assembléia deliberar, deduzir do lucro líquido do exercício, após a constituição da reserva legal, uma parcela em montante não superior a 50% (cinquenta por cento) para a constituição de uma Reserva para Investimentos e Capital de Giro, que obedecerá aos seguintes princípios: **a)** sua constituição não prejudicará o direito dos acionistas em receber o pagamento do dividendo obrigatório previsto no parágrafo 4º, infra; **b)** seu saldo não poderá ultrapassar a 95% do capital social; **c)** a reserva tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente, ou acréscimos do capital de giro, inclusive através de amortização das dívidas da Companhia, independentemente das retenções de lucro vinculadas ao orçamento de capital, e seu saldo poderá ser utilizado: **i)** na absorção de prejuízos, sempre que necessário; **ii)** na distribuição de dividendos, a qualquer momento; **iii)** nas operações de resgate, reembolso ou compra de ações, autorizadas por lei; **iv)** na incorporação ao Capital Social, inclusive mediante bonificações em ações novas. “

b) Identificar o montante destinado à reserva

- (i) Pela destinação de 50% do lucro líquido do exercício ajustado pela reserva legal, conforme previsto no estatuto da Companhia. A reserva de investimentos e capital de giro não poderá ultrapassar 95% do capital social, e seu saldo, poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado. Em 31 de dezembro de 2009, o valor destinado à constituição dessa reserva foi de R\$618.969
- (ii) Pela destinação do montante de R\$148.716, nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, com base em orçamento de capital aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 24 de fevereiro de 2010.

c) Cálculo do montante destinado para reserva

	2009
Lucro Líquido do exercício	1.303.092
Constituição da reserva legal (5%)	(65.155)
Base de cálculo para cálculo da reserva	1.237.937
Dividendos e juros sobre capital próprio	
Juros sobre capital próprio distribuídos pagos	89.884
Juros sobre capital próprio distribuídos a pagar	308.001
Dividendos propostos a pagar	72.367
	470.252
Reserva para investimento e Capital de Giro:	
Reserva Estatutária (50% da base de cálculo legal)	618.969
Orçamento de Capital (artigo 196 - Lei 6.404)	148.716
	767.685

15. Retenção de lucros prevista em orçamento de capital
a) Identificação do montante destinado à reserva
b) Natureza da destinação

DISCRIMINAÇÃO	
RESFRIAMENTO ACELERADO (CLC) E LAMINADOR DESBASTADOR NA LCG Produção de 500 mil toneladas de chapas grossas/ano, elevando a capacidade da usina para 1,5 milhões de chapas grossas/ano.	148.716
TOTAL	148.716

ORÇAMENTO DE CAPITAL	
Fontes	148.716
Empréstimos e Financiamentos	48.124
Recursos Próprios	100.592
Aplicações	
Investimento Fixo	148.716

As demais informações requeridas no Anexo 9-1-II e não descritas nesse documento, não se aplicam à Companhia em 31 de dezembro de 2009.

(documento original assinado)

Ronald Seckelmann

Vice-Presidente de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da Informação

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

CNPJ/MF 60.894.730/0001-05

NIRE 313.000.1360-0

Companhia Aberta

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“Usiminas”), consoante o disposto no art. 10 da Instrução CVM 481/09 e com base nos itens 12.6 a 12.10 do Formulário de Referência, apresenta as informações referentes aos membros titulares e suplentes apoiados pelos acionistas controladores, e indicados para compor o Conselho de Administração e Fiscal da Companhia, conforme disposto a seguir:

12.6 – Em relação a cada um dos Administradores e membros do Conselho Fiscal do emissor, indicar:**1) Conselho de Administração – Membros Titulares – Biênio 2010/2012**

a. nome	Albano Chagas Vieira
b. idade	57 anos
c. profissão	Engenheiro
d. CPF ou número do passaporte	024.802.606-23
e. cargo eletivo ocupado	Membro Titular do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de Abril de 2010
g. data da posse	30 de abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Membro Titular do Conselho de Administração
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Fumihiko Wada
b. idade	62 anos

c. profissão	Empresário
d. CPF ou número do passaporte	TZ0231735
e. cargo eletivo ocupado	Membro Titular do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de Abril de 2010
g. data da posse	30 de Abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Membro Titular do Conselho de Administração
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Israel Vainboim
b. idade	65 anos
c. profissão	Engenheiro
d. CPF ou número do passaporte	090.997.197-87
e. cargo eletivo ocupado	Membro Titular do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de Abril de 2010
g. data da posse	30 de Abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Não Aplicável
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Francisco Caprino Neto
b. idade	49 anos
c. profissão	Engenheiro Metalúrgico
d. CPF ou número do passaporte	049.976.298-39
e. cargo eletivo ocupado	Membro Titular do Conselho de Administração

f. data de eleição	30 de abril de 2010
g. data da posse	30 de abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Membro Titular do Conselho de Administração
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Luiz Anibal de Lima Fernandes
b. idade	67
c. profissão	Engenheiro Mecânico Eletricista
d. CPF ou número do passaporte	006.380.806-49
e. cargo eletivo ocupado	Membro Titular do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de abril de 2010
g. data da posse	30 de abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Não Aplicável
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Rita Rebelo Horta de Assis Fonseca
b. idade	40 anos
c. profissão	Economista
d. CPF ou número do passaporte	790.197.496-68
e. cargo eletivo ocupado	Membro Titular do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de abril de 2010
g. data da posse	30 de abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos

i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Superintendente de Planejamento e Análise de Investimento - Analista Econômico Financeiro
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Rômel Erwin de Souza
b. idade	57 anos
c. profissão	Engenheiro Metalúrgico
d. CPF ou número do passaporte	222.313.666-49
e. cargo eletivo ocupado	Membro Titular do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de abril de 2010
g. data da posse	30 de abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Diretor de Contas
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Toru Obata
b. idade	58 anos
c. profissão	Empresário
d. CPF ou número do passaporte	TH8991463
e. cargo eletivo ocupado	Membro Titular do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de Abril de 2010
g. data da posse	30 de Abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Membro Titular do Conselho de Administração
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

2) Conselho de Administração – Membros Suplentes – Biênio 2010/2012

a. nome	Gustavo Pellicciari de Andrade
b. idade	38 anos
c. profissão	Engenheiro Civil
d. CPF ou número do passaporte	173.345.128-55
e. cargo eletivo ocupado	Membro Suplente do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de abril de 2010
g. data da posse	30 de abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Não Aplicável
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	José Oscar Costa de Andrade
b. idade	63 anos
c. profissão	Engenheiro Metalúrgico - Aposentado
d. CPF ou número do passaporte	097.284.656/53
e. cargo eletivo ocupado	Membro Suplente do Conselho de Administração
f. data de eleição	30/04/2010
g. data da posse	30/04/2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Engenheiro de Planejamento e Instalações
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Luciano Francisco Alves
b. idade	33 anos
c. profissão	Engenheiro
d. CPF ou número do passaporte	256.736.768-32
e. cargo eletivo ocupado	Membro Suplente do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de Abril de 2010
g. data da posse	30 de Abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Não Aplicável
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Paulo Villares Musetti
b. idade	54 anos
c. profissão	Engenheiro
d. CPF ou número do passaporte	014.416.598-89
e. cargo eletivo ocupado	Membro Suplente do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de Abril de 2010
g. data da posse	30 de Abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Não Aplicável
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Renato Vallerini Júnior
b. idade	64 anos
c. profissão	Advogado

d. CPF ou número do passaporte	007.357.366-34
e. cargo eletivo ocupado	Membro Suplente do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de abril de 2010
g. data da posse	30 de abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Diretor de Comercialização – Mercado Externo (até outubro de 2008)
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Nobuhiro Yamamoto
b. idade	47 anos
c. profissão	Empresário
d. CPF ou número do passaporte	TH7742875
e. cargo eletivo ocupado	Membro Suplente do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de Abril de 2010
g. data da posse	30 de Abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Membro Suplente do Conselho de Administração
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Toshimi Sugiyama
b. idade	51 anos
c. profissão	Empresário
d. CPF ou número do passaporte	TZ0412892
e. cargo eletivo ocupado	Membro Suplente do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de Abril de 2010

g. data da posse	30 de Abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Membro Titular do Conselho de Administração
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Yoichi Furuta
b. idade	51 anos
c. profissão	Empresário
d. CPF ou número do passaporte	TH6520391
e. cargo eletivo ocupado	Membro Suplente do Conselho de Administração
f. data de eleição	30 de Abril de 2010
g. data da posse	30 de Abril de 2010
h. prazo do mandato	2 anos
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Membro Suplente do Conselho de Administração
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

3) Conselho Fiscal – Membros Titulares – Mandato até a Assembleia Geral Ordinária de 2011

a. nome	Adalgiso Fragoso de Faria
b. idade	50 anos
c. profissão	Economista
d. CPF ou número do passaporte	293.140.546-91
e. cargo eletivo ocupado	Membro Titular do Conselho Fiscal
f. data de eleição	30 de abril de 2010

g. data da posse	30 de abril de 2010
h. prazo do mandato	Até a Assembleia Geral Ordinária de 2011
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Não Aplicável
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Carlos Roberto Nassif Campolina
b. idade	57 anos
c. profissão	Matemático
d. CPF ou número do passaporte	162.898.466-04
e. cargo eletivo ocupado	Membro Titular do Conselho Fiscal
f. data de eleição	30 de abril de 2010
g. data da posse	30 de abril de 2010
h. prazo do mandato	Até a Assembleia Geral Ordinária de 2011
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Membro Titular do Conselho Fiscal
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Masato Ninomiya
b. idade	61 anos
c. profissão	Advogado
d. CPF ou número do passaporte	806.096.277-91
e. cargo eletivo ocupado	Membro Titular do Conselho Fiscal
f. data de eleição	30 de abril de 2010
g. data da posse	30 de abril de 2010
h. prazo do mandato	Até a Assembleia Geral Ordinária de 2011

i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Não Aplicável
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

4) Conselho Fiscal – Membros Suplentes - Mandato até a Assembleia Geral Ordinária de 2011

a. nome	Antonio Joaquim Ferreira Custódio
b. idade	63 anos
c. profissão	Advogado
d. CPF ou número do passaporte	449.329.288-15
e. cargo eletivo ocupado	Membro Suplente do Conselho Fiscal
f. data de eleição	30/04/2010
g. data da posse	30/04/2010
h. prazo do mandato	Até a Assembleia Geral Ordinária de 2011
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Não Aplicável
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Lyoji Okada
b. idade	74 anos
c. profissão	Advogado
d. CPF ou número do passaporte	045.908.487-91
e. cargo eletivo ocupado	Membro Suplente do Conselho Fiscal
f. data de eleição	30 de abril de 2010
g. data da posse	30 de abril de 2010
h. prazo do mandato	Até a Assembleia Geral Ordinária de 2011
i. outros cargos ou funções	Não Aplicável

exercidos no emissor	
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

a. nome	Moacyr Pimenta Brant Filho
b. idade	56 anos
c. profissão	Economista
d. CPF ou número do passaporte	154.862.656-20
e. cargo eletivo ocupado	Membro Suplente do Conselho Fiscal
f. data de eleição	30 de abril de 2010
g. data da posse	30 de abril de 2010
h. prazo do mandato	Até a Assembleia Geral Ordinária de 2011
i. outros cargos ou funções exercidos no emissor	Especialista Sênior - Departamento de Marketing
j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não	Sim

12.8 Em relação a cada um dos Administradores e membros do Conselho Fiscal ora indicados, fornecer:

a) Currículos Profissionais

Documentos anexos

b) Informar se algum dos seguintes eventos ocorreu durante os últimos 5 anos:

(i) qualquer condenação criminal?

() Sim (**X**) Não

Em caso positivo, justificativa:

(ii) qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas?

() Sim () Não

Em caso positivo, justificativa:

(iii) qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial?

() Sim () Não

Em caso positivo, justificativa:

12.9 – Informar a existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o segundo grau entre:

a. administradores e membros do Conselho Fiscal do emissor?

() Sim () Não

Em caso positivo, justificativa:

b. (i) administradores e membros do Conselho Fiscal do emissor e (ii) administradores de controladas, diretas ou indiretas, do emissor?

() Sim () Não

Em caso positivo, justificativa:

c. (i) administradores e membros do Conselho Fiscal do emissor ou de suas controladas, diretas ou indiretas e (ii) controladores diretos ou indiretos do emissor?

() Sim () Não

Em caso positivo, justificativa:

d. (i) administradores e membros do Conselho Fiscal do emissor e (ii) administradores das sociedades controladoras diretas e indiretas do emissor?

() Sim () Não

Em caso positivo, justificativa:

12.10 – Informar sobre relações de subordinação, prestação de serviço ou controle mantidas, nos 3 últimos exercícios sociais, entre administradores e membros do

Conselho Fiscal do emissor e:

a. sociedade controlada, direta ou indiretamente, pelo emissor?

() Sim () Não

Em caso positivo, justificativa:

b. controlador direto ou indireto do emissor?

() Sim () Não*

Em caso positivo, justificativa:

* Exceções:

i) O membro titular do Conselho de Administração Francisco Caprino Neto ocupa cargo em companhia que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

ii) O membro titular do Conselho de Administração Fumihiko Wada ocupa cargo em companhia que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

iii) O membro titular do Conselho de Administração Toru Obata ocupa cargo em companhia que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

iv) O membro titular do Conselho de Administração Albano Chagas Vieira ocupa cargo em companhia que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

v) O membro titular do Conselho de Administração Israel Vainboim presta serviços à uma companhia que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

vi) O membro titular do Conselho de Administração Rômel Erwin ocupa cargo em Entidade que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

vii) O membro titular do Conselho de Administração Rita Horta Rebelo de Assis ocupa cargo em Entidade que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

viii) O membro suplente do Conselho de Administração Toshimi Sugiyama ocupa cargo em companhia que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

ix) O membro suplente do Conselho de Administração Nobuhiro Yamamoto ocupa cargo em companhia que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

x) O membro suplente do Conselho de Administração Gustavo Pellicciari de Andrade ocupa cargo em companhia que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

xi) O membro suplente do Conselho de Administração Luciano Francisco Alves ocupa cargo em companhia que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

xii) O membro suplente do Conselho de Administração Paulo Villares Mussetti ocupa cargo em companhia que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

xiii) O membro suplente do Conselho de Administração Yoichi Furuta ocupa cargo em companhia que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

xiv) O membro suplente do Conselho Fiscal Antônio Joaquim Ferreira Custódio ocupa cargo em companhia que faz parte do Grupo de Controle do emissor;

xv) O membro titular do Conselho Fiscal Masato Ninomiya presta serviços jurídicos a companhia controlada por uma controladora direta do emissor;

xvi) O membro titular do Conselho Fiscal Adalgiso Fragoso de Faria ocupa cargo em companhia que faz parte do Grupo de Controle do emissor.

c. caso seja relevante, fornecedor, cliente, devedor ou credor do emissor, de sua controlada ou controladoras ou controladas de alguma dessas pessoas?

() Sim (**X**) Não

Em caso positivo, justificativa:

CURRICULUM VITAE

ISRAEL VAINBOIM

DADOS PESSOAIS

Brasileiro, natural do Rio de Janeiro, RJ, nascido em 01/06/1944
Divorciado, três filhos

FORMAÇÃO

- 1966 Graduado em Engenharia Mecânica pela Escola Nacional de Engenharia do Rio de Janeiro – Brasil.
- 1969 Pós-graduado em Administração de Empresas, obtendo o título de M.B.A. pela Stanford University, Califórnia, Estados Unidos

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- 1965 a Trainee das seguintes empresas:
1968 Fábrica Nacional de Motores; Eva Prensas Hidráulicas; Esso Brasileira de Petróleo; W.R. Grace & Co. em Nova Iorque.
- Jul/1969 Inicia suas atividades no Grupo Moreira Salles, no BIB - Banco de Investimentos do Brasil, atuando nas áreas de financiamentos, Investimentos, crédito e leasing, ocupando os cargos de Assistente de Diretor a Vice Presidente.
- 1973/1977 Comandou a retaguarda do Grupo Unibanco
- 1978/1988 Diretor Vice Presidente responsável pelas agências do Banco Comercial, sendo responsável também pelas áreas de Crédito Comercial, Pessoal e Rural, assim como Vendas e Marketing.
- 1988/1992 Presidente do Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A.
- 1988/2008 Membro do Conselho de Administração do Unibanco - União de Bancos Brasileiros S/A
-

Ago/1992 a Fev/2009 Presidente das empresas holding do Grupo Moreira Salles, a saber:

- Presidente da Brasil Warrant Administração de Bens e Empresas S/A. (de 1992 a 2007).
- Presidente da Unibanco Holdings S/A. (de 1994 a 2007)
- Presidente do Conselho de Administração da Unibanco Holdings (de 2007 a 2009)
- Membro do Conselho de Administração do Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A. (de 1988 a 2009)
- Presidente do Comitê de Auditoria da Unibanco Holdings e do Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A. (de 2007 a 2009)

Jul/1993 a Mai/1996 Diretor Presidente da Cia. Siderúrgica de Tubarão

Ago/1993 a Fev/2009 Membro do Conselho da Itaparica S/A Empreendimentos Turísticos

Jun/1995 a Dez/1999 Membro do Conselho Consultivo da Korn/Ferry International Los Angeles, California

Jan/1998 a Jul/2003 Membro do Conselho de Administração da Alcoa Latin America

Abr/2001 a Out/2003 Membro do Conselho de Administração da Portugal Telecom - Portugal

2004 a 2007 Membro do Comitê Consultivo para Mercado de Capitais do FMI

- Foi Membro dos Conselhos de Administração das seguintes empresas:
- Unibanco AIG Seguros
 - Itaparica S/A. (Presidente)
 - BWU Vídeo (Presidente)
 - Unibanco Leasing (Vice Presidente)

Atualmente:

- Membro do Conselho de Administração do novo banco Itaú Unibanco Banco Múltiplo S/A
- Membro do Conselho de Administração da Souza Cruz S/A
- Membro dos Conselhos de Administração e Executivo da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A
- Membro do Conselho de Administração da Cia lochpe-Maxion

- Membro do Conselho Deliberativo do MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo
 - Membro do Conselho Deliberativo e Vice Presidente da Diretoria do Hospital Albert Einstein em São Paulo
 - Vice Presidente do Conselho da Casa de Cultura de Israel em São Paulo
 - Membro do Conselho dos Antigos Alunos e Diplomados da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Conselho de Minerva
 - Membro do Conselho Consultivo Internacional da General Atlantic Partners, New York, USA
- Ganhou quatro prêmios acadêmicos:
- Prêmio Metal Leve (1965);
 - Prêmio Paulo de Frontin (1966);
 - Bolsas de Estudo da Organização dos Estados Americanos e do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (1967 a 1969)

Israel Vainboim
Março/2010

Toru Obata

- Nascimento: 19 de Agosto, 1951

- Graduação: LL. B. Faculdade de Direito, Tokyo University – Março de 1974

- Carreira Profissional:

Abril 1974	ingresso na Nippon Steel Corporation
Abril 1989	Gerente Sênior, Escritório de Nova Iorque
Mai 1993	Gerente Sênior, Divisão de Carvão e Combustíveis
Junho 1993	Gerente de Grupo – Departamento de Carvão e Combustíveis II – Divisão de Matéria Prima I
Julho 1996	Gerente de Grupo – Departamento de Minério de Ferro I, Divisão de Matérias Primas I
Junho 1997	Gerente Geral, Escritório de Sydney
Abril 2001	Gerente Geral, Divisão de Administração de Companhias Afiliadas
Abril 2003	Gerente Geral, Divisão de Matérias Primas II
Abril 2005	Conselheiro Executivo - Gerente Geral, Divisão de Matérias Primas II
Junho 2005	Membro da Diretoria Executiva - Gerente Geral, Divisão de Matérias Primas II
Junho 2006	Diretor - Gerente Geral, Divisão de Matérias Primas II
Abril 2007	Diretor
Abril 2009	Diretor – Gerente Geral Shanghai Baoshan Grupo de Produtos Laminados a Frio e Chapas Revestidas
Junho 2009	Membro da Diretoria Executiva – Gerente Geral Shanghai Baoshan Grupo de Produtos Laminados a Frio e Chapas Revestidas

(datado de Janeiro de 2010)

Fumihiko Wada

- Local e data de nascimento: Tokyo, Japão – 6 de setembro, 1947

- Graduação: Keio University, 1971

- Carreira Profissional:

Abril 1971 Ingresso no Japan Bank for International Cooperation – JBIC

Abril 1997 Diretor Geral, Departamento de Empréstimos V

Abril 1998 Tesoureiro e Controlador

Outubro 1999 Diretor Geral – Departamento de Pessoal

Abril 2001 Diretor Executivo Residente para as Américas

Janeiro 2004 Ingresso na Marubeni Corporation como Assessor Corporativo

Abril 2004 Nomeado Vice Presidente Corporativo Sênior
Diretor Sênior Corporativo, Departamento de Estratégia e Coordenação Regional
Presidente do Comitê de Promoção Ambiental

Abril 2008 Assessor Corporativo

Março 2009 Ingresso na Nippon Steel Corporation e Nippon Usiminas Co. Ltd, como assessor corporativo

Março 2009 Nomeado Diretor-Presidente da Nippon Usiminas Co. Ltd.

Yoichi Furuta

- Nascimento: 28 de Dezembro, 1958

- Graduação: Bacharel em Direito, Tokyo University, 1981
Master of Business Administration, Harvard Business School, 1990

- Carreira Profissional:

Abril 1981	Ingresso na Nippon Steel Corporation
Junho 1981	Departamento de Planejamento e Coordenação, Divisão de Exportação I
Junho 1983	Departamento de Relações Trabalhistas, Planta de Muroran
Junho 1986	Departamento de Produtos Laminados a Quente, Divisão de Exportação II
Julho 1990	Gerente, Departamento de Produtos Automotivos Lisos
Julho 1995	Gerente de Grupo, Departamento de Produção de Chapas e Bobinas, planta de Kimitsu
Abril 2000	Gerente de Grupo, Departamento de Placas e Produtos Longos, Divisão de Marketing Global
Julho 2002	Gerente de Grupo, Departamento de Planejamento e Coordenação, Divisão de Marketing Global
Julho 2003	Gerente Geral, escritório de Chicago, Nippon Steel U.S.A. Inc.
Abril 2007	Gerente Geral, Divisão de Chapas de Aço Elétrica
Abril 2009	Gerente Geral, Divisão de Desenvolvimento de Negócios no Exterior

Nobuhiro Yamamoto

- Nascimento: 20 de setembro, 1962
- Graduação: Faculdade de Economia, Keio University
- Carreira Profissional:

Abril 1985	Ingresso na Nippon Steel Corporation
Abril 1992	Gerente, Departamento de Aquisições, Planta de Nagoya
Abril, 1994	Gerente, Divisão de Matérias Primas I
Abril 2000	Gerente Sênior, Escritório de Nova Iorque, Nippon Steel Corporation U.S.A.
Fevereiro 2005	Gerente Sênior, Divisão de Desenvolvimento de Negócios no Exterior

Toshimi Sugyama

- Nascimento: 07 de Setembro, 1958

- Graduação: Bacharel em Economia, Nagoya University, Março 1981

- Carreira Profissional:

Abril 1981 Ingresso na Nippon Steel Corporation

Fevereiro 1989 Gerente, Departamento de Tubos para Oleodutos, Divisão de Exportação de Tubos

Novembro 1990 Gerente, Departamento de Revestimentos e Tubulação, Divisão de Exportação de Tubos

Novembro 1992 Gerente, divisão de Pessoal
Enviado à Nippon Steel U.S.A.

Julho 1996 Gerente de Grupo, Departamento de Exportação II, Divisão de Exportação de Tubos

Junho 1997 Gerente de Grupo, Departamento de Exportação OCTG, Divisão de Exportação de Tubos

Abril 2002 Gerente Geral, Escritório de Bangkok

Abril 2007 Presidente Nippon Steel Empreendimentos Siderúrgicos Ltda.

(datado de março, 2010)

BIOGRAFIA DE LYOJI OKADA

Lyoji Okada, filho de Shitiro Okada e de Koharu Okada, nasceu em Martinópolis no interior do Estado de São Paulo em 27.01.1936. Casou-se em 22.07.1960 com a Minako Okada, sua esposa, que ora dirige o restaurante denominado Raissa, tendo tres filhas, a primeira, Thais Ayako, médica na cidade de Sorocaba, casada com o médico cardiologista Marcelo Bernardi, tendo dois filhos, de nomes Lucas e Larissa, a segunda, a Denise Setsuko, advogada, ora procuradora da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, casada com o advogado e sociólogo Flávio Villela Ahmed, tendo tres filhos de nomes Juliana, Bernardo e João, bem como a Kathia Yumi, formada em Marketing e Propaganda, ora casada com Nelson Raymond Belen, na cidade de Nova York.

Formou-se em direito em fins de 1965, exercendo desde então o trabalho de advogado perante muitas empresas, principalmente, a Ishikawajima, a Nec, o Banco América do Sul, o Banco de Tóquio, a Okura, a Mitsubishi Corporation, a Nippon Steel, a Hitachi, a Marubeni, a C.Itoh, a Nisho-Iwai, a Kawasaki Steel, a Anritsu, o Banco Mitsubishi, o Banco Sumitomo, a Câmara do Comércio e Indústria Japonesa do Rio de Janeiro, a Toyo, a NK, a NTT e de tantas outras empresas japonesas e brasileiras, realizando grandes trabalhos, por anos a fio, alem de ter atuado tambem na defesa de pessoas físicas.

Fez várias viagens pelo mundo inteiro, viajando quatro vezes ao Japão, quando numa delas esteve em reunião com o Príncipe Akihito, com quem pode conversar. Viajou pela Europa por duas vezes, foi aos Estados Unidos por mais de dez vezes, alem de ter ido a Trinidad & Tobago, à Argentina, ao Uruguai e tambem ao Canadá e tambem à China Continental.

Escreveu um livro denominado “Pelos Caminhos da Existência” com reminiscências de sua vida até o ano 1990, publicado no início de 2001. Durante o ano de 1973, foi convidado e ajudou a constituir a Associação Nikkei do Rio de Janeiro, que ora estará completando 30 anos de existência, e na qual veio a ser Vice-Presidente.

Nestes quarenta e quatro anos que vive na cidade do Rio de Janeiro, teve a oportunidade de assistir a tantos fatos importantes na vida brasileira, principalmente a Revolução ocorrida em 1964, a construção do maior estaleiro da América Latina, veio a colaborar com a Fundação Logosófica do Rio de Janeiro, vindo a ser seu reitor durante os anos de 1984 a 1987, lutando muito para levar os conceitos elevados a todos os seres humanos.

CURRICULUM RESUMIDO

ANTONIO JOAQUIM FERREIRA CUSTÓDIO

Rua Dr. Acácio Nogueira nº 127

Pacaembu, SP

Nascido em 8 /7 /1946 em Coimbra, Portugal

Casado com Hortencia Maria Elias Ferreira Custódio desde 1973 (3 filhos)

FORMAÇÃO ESCOLAR

Cursos ginásial e colegial no Colégio José Lins do Rego, em São Paulo, SP.

Bacharel em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo em 1970.

Mestrado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (não concluído): obtenção dos créditos exigíveis, mas sem apresentação da dissertação no prazo concedido.

HISTÓRICO PROFISSIONAL

Advogado, integrando sociedade de advocacia registrada na OAB/SP (Campos Arruda e Ferreira Custódio Advocacia), até setembro de 1976.

Admissão como advogado de S/A Indústrias Votorantim (atual Votorantim Participações S/A) em 27.9.1976.

Responsável pelo Departamento Minerário da referida empresa de meados de 1977 a 1980.

Integrante do Departamento Jurídico da mesma empresa a partir de então até meados de 1987.

Gerência jurídica da mesma empresa de meados de 1987 a setembro de 2001.

Diretoria jurídica da mesma empresa de outubro de 2001 a junho de 2003.

Integrante da Diretoria de Assuntos Institucionais da mesma empresa a partir de julho de 2003.

Autor de "Constituição Federal Interpretada pelo STF" (anotações jurisprudenciais à Constituição Federal) – Editora Juarez de Oliveira (SP): 1ª edição em 1997; 9ª edição em 2008.

Brasileiro, 54 anos, casado, 01 filha.

1) Educação:

- Engenheiro Metalurgista pela Escola de Engenharia Mauá - SP - Brasil (1978)
- Jornalista pela Fundação Casper Líbero - SP - Brasil (1982)
- Pós Graduado em Administração e Finanças - CEAG - Fundação Getúlio Vargas - SP - Brasil (1984)
- TIO - Training for International Operations - IFL - Sigtuna - Suécia (1987)
- PGA - Programa de Gestão Avançada - Fundação Dom Cabral - Brasil e Insead - França (1996)

2) Idiomas:

- Inglês fluente.
- Espanhol bom.
- Italiano básico.

3) Carreira Profissional:

3.1) Votorantim Siderurgia - VS:

- desde Maio/2007: Diretor de Negócio (diretor estatutário da Votorantim Siderurgia - Brasil, diretor estatutário da siderúrgica Acerbrag - Argentina, membro titular do conselho de administração da mineradora e siderúrgica Acerías Paz del Río - Colômbia e membro suplente do conselho de administração da Usiminas - Brasil).

3.2) Armco do Brasil S.A.:

- de Janeiro/2004 até Abril/2007: Presidente (CEO).
- de Fevereiro/2002 até Dezembro/2003: Diretor de Operações, responsável por todas as atividades de produção, tecnologia, sistemas de qualidade, meio ambiente, segurança, vendas, exportações, marketing, suprimentos e logística integrada desta empresa que é uma das maiores processadoras de produtos siderúrgicos do Brasil.

3.3) Companhia Metalúrgica Prada:

- de Julho/2001 até Janeiro/2002: Vice Presidente Executivo, cargo equivalente a "CEO" desta tradicional empresa que é uma das maiores produtoras de embalagens metálicas do Brasil.

3.4) Companhia Siderúrgica Nacional - CSN:

- de Março/2001 até Junho/2001: Diretor da Unidade de Mercado Automotivo e Diretor Executivo Comercial da GalvaSud (JV entre a CSN e a Thyssen Krupp Stahl da Alemanha).
- de Abril/99 até Fevereiro/01: Diretor Comercial, responsável por todas as vendas e receitas da empresa para todos os produtos nos mercados interno e externo.
- de Fevereiro/98 até Março/99: Diretor da Unidade de Laminados e Embalagens, responsável pelas atividades industriais, tecnológicas e de logística dos produtos produzidos na Usina Presidente Vargas em Volta Redonda - RJ, assim como pelas atividades comerciais nos mercados interno e externo.

3.5) Grupo Villares - Siderurgia:

- de Janeiro/96 até Janeiro/98: Diretor Executivo da Villares Metals S.A., empresa criada a partir da fusão da Unidade de Aços Alta Liga da Aços Villares S.A. com a empresa Eletrometal S.A., que anteriormente pertencia à Acesita. Esta atividade envolveu o gerenciamento da desativação completa da planta industrial da Villares em

São Caetano do Sul - SP e a transferência dos principais equipamentos e operações para a unidade industrial da então Eletrometal S.A. em Sumaré - SP, com todas as complexidades operacionais e humanas que ocorrem neste tipo de processo. Significou também consolidar nos mercados de atuação um novo nome e uma nova empresa, tanto no Brasil como no exterior, e a partir da consolidação da nova empresa a gestão completa e independente de todas as suas atividades, operações e negócios.

- de Janeiro/94 até Dezembro/95: Diretor de Unidade de Negócio, responsável por todas as atividades vinculadas (produção, vendas, atendimento técnico, marketing, etc).

- de 1984 até 1993: atividades como Supervisor (até Junho/1986) e Gerente (a partir de Julho/1986) nos negócios internacionais do grupo, sendo responsável pelas operações das empresas no exterior (Argentina, Holanda e EUA), assim como por todas as exportações da empresa em todos os seus destinos.

- de 1980 até 1983: atividades como Supervisor Técnico e de Vendas de produtos no mercado brasileiro.

- de 1977 até 1979: estagiário e posteriormente efetivo em atividades industriais e de produção na usina do grupo em São Caetano do Sul - SP.

4) Atividades de Classe:

4.1) IBS - Instituto Brasileiro de Siderurgia:

2007 a atual: membro suplente do Conselho Diretor

4.2) ABM - Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais:

2005 a 2007: Presidente da Diretoria

2004: Vice-Presidente da Diretoria

2000 a 2001: Presidente do Conselho

1998 a 1999: Diretor

4.3) INDA - Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço:

2003 a 2007: Membro do Conselho Diretor

Albano Chagas Vieira

Engenheiro Mecânico, especializado em Administração Industrial, pela Pontífice Universidade Católica do Rio de Janeiro. Pós-Graduado em Metalurgia de Soldagem na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Na Austrália, atendeu a mestrado “in-house” em “Business Administration”.

Experiência Profissional:

- Arthur Andersen – Analista Staff na Área de Sistemas (hoje Accenture)
- Cosigua (Grupo Gerdau) – Gerente de Manutenção Mecânica da Usina.
- Smorgon Steel (da Smorgon Consolidated Industries Pty. Ltd.) em Melbourne – Australia · Diretor de Operações (General Manager Manufacturing).
- Consultor e “Technical Advisor” para Smorgon Consolidated Industries na Austrália e de diversos fabricantes de equipamentos para a Indústria Siderúrgica.
- Acesita – Superintendente Geral de Desenvolvimento
- CSN – Diretor Superintendente do Setor Aço e Diretor Executivo de Operações.
- Foi Conselheiro de Administração da Aços Villares S.A., ASTI S.A, Inoxtubos, CVRD, Galvasud e da Lusosider Portugal.
- Arcelor – Diretor Executivo da Arcelor Aços Planos no Brasil e um dos cinco Vice-Presidentes Executivos do Setor de Aços Planos na Europa.
- Vice-Presidente do Conselho de Administração da CST e Presidente do Conselho de Administração de Vega do Sul.
- Votorantim Investimentos Industriais – Diretoria Corporativa de Operações Industriais
- Votorantim Siderurgia – Diretor Superintendente
- Membro do Conselho de Administração da Usiminas.
- Membro do Conselho da Firjan

Luciano Francisco Alves

Engenheiro de Produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, especializado em Finanças e Administração de Empresas, pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.

Idiomas:

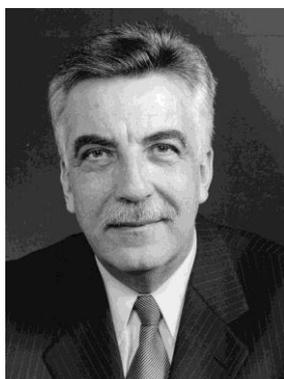
- Inglês fluente
- Espanhol fluente
- Francês Avançado
- Italiano básico

Experiência Profissional:

- **Votorantim Siderurgia – Gerente de Sistemas de Gestão e Novos Negócios**
Desde Agosto/2008: Responsável análise, estruturação de transações e preparação de cases para aprovação de fusões, aquisições, joint ventures e parcerias estratégicas. Responsável também pelas atividades de gestão e controle periódico (diário, semanal e mensal) das informações operacionais, além de projetos internos de melhoria e otimização operacional.
- **Groupe Casino (França) – Gerente de Desenvolvimento de Negócios e Participações**
Jan/08 – Jul/08: Responsável pelo acompanhamento do portfólio de investimentos do Grupo Casino na América Latina, especialmente joint-venture no Brasil: Grupo Pão de Açúcar. Apoio às áreas operacionais em análises específicas de otimização operacional e também nas análises de oportunidades de fusões, aquisições, joint ventures e parcerias estratégicas.
- **Votorantim Metais – Consultor de Desenvolvimento de Novos Negócios**
Mar/05 – Dez/07: Responsável pela modelagem financeira, valuation, estruturação de transações e preparação de business cases para aprovação de fusões, aquisições, joint ventures e parcerias estratégicas. Membro da equipe temática de M&A do Grupo Votorantim (definição e implantação de melhores práticas de M&A).
- **Roland Berger Strategy Consultants – Consultor**
Mai/04 – Mar/05: Consultor de gestão estratégica em projetos diversificados, como:
 - Otimização operacional de uma grande siderúrgica brasileira de aços especiais
 - Reestruturação organizacional de uma fabricante mundial de aeronaves
 - Implantação de modelo de CRM na América Latina para um fabricante mundial de produtos de consumo
 - Modelagem e otimização da necessidade de capital de giro para uma grande siderúrgica brasileira de aços planos
- **FVF Participações – Analista Financeiro na área de Private Equity**
Dez/02 – Mar/04: responsável pela seleção, análise e aprovação de projetos de investimento, além de modelagem financeira, valuation, análise de sensibilidade e retorno. Foco em Agronegócios e Produtos de Consumo
- **Stratus Investimentos – Analista Financeiro na área de Private Equity, Venture Capital e M&A**
Jan/01 – Nov/02: responsável pela seleção, análise e aprovação de projetos de investimento, além de modelagem financeira, valuation, análise de sensibilidade e retorno. Foco em Tecnologia, Internet e Telecomunicações.

CURRICULUM VITAE

LUIZ ANIBAL DE LIMA FERNANDES



Nascimento: 25/12/1942

Local: Belo Horizonte

Estado Civil: Casado, dois filhos, quatro netos

Nome da esposa: Lucy Paim Fernandes, Psicanalista

Endereço: Rua Felipe dos Santos 365/1100 – Belo Horizonte – CEP 30180-160

Tel (31)3291-3635 E-mail: lalfernandes@uol.com.br Skype: lalfernandes

1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1960 – 1965 Engenheiro Mecânico e Eletricista – Escola de Engenharia da
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – CREA 4611/D
1966 Estudo dos Sistemas Elétricos (UFMG)
1974 Business Policy (Arthur D Little/INDI)
1977 Estratégia de Marketing (Fundação João Pinheiro)
1982 Sistemas de Informações para Executivos (IBM)
2000 Programa de Desenvolvimento Avançado para
Executivos (Fundação Dom Cabral/INSEAD)

2. POSIÇÕES OCUPADAS

2007 - 2008 VBC Energia S/A

Diretor-Superintendente

2005 - L.A & Associados – Participações e Negócios Ltda.

Sócio-Diretor

1995 - 2005 ACESITA S/A (Grupo Arcelor)

Diretor-Presidente (2002-2005)

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores (1996-2002)

Diretor de Desenvolvimento (1995-1996)

(Na Acesita no período 1995-2005, como Diretor de Desenvolvimento, Financeiro e depois Diretor Presidente, participou ativamente de todas as fases do processo de turnaround operacional e reestruturação financeira, corporativa, societária e recuperação de foco da Companhia, cuja liderança exerceu a partir do início de 2002, por indicação do grupo Arcelor.)

1994 - 1995 Energia & Finanças Consultoria Ltda.

Sócio-Diretor

(Como consultor independente, foi autor de trabalhos de consultoria e assessoramento para o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID), empresas brasileiras e instituições financeiras para assuntos relativos à privatização do setor elétrico brasileiro.)

1990 – 1993 Mendes Junior Participações S/A

Diretor de Desenvolvimento

(Participou de estudos e projetos de atuação nas áreas de serviços concedidos e energia elétrica.)

1989 – 1990 ELETROBRÁS – Centrais Elétricas Brasileiras S/A

Diretor de Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

Membro do Conselho de Administração

(Como Diretor Econômico-Financeiro na grave crise financeira vivida pelo setor elétrico brasileiro ao final do Governo Sarney, liderou a viabilização de diversas operações de financiamento interno e externo, inclusive recursos de bancos estrangeiros, BID, BIRD e mercado de capitais no Brasil.)

1987 – 1989 SIDERBRÁS – Siderurgia Brasileira S/A

Diretor de Controle

(Iniciou o processo de privatização das pequenas usinas siderúrgicas controladas da Siderbrás (Cosim, Usiba, Cofavi e Aços Finos Piratini)

1983 – 1987 CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais

Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

(Comandou o trabalho de consolidação financeira da CEMIG, então impactada pelos efeitos de um expressivo programa de investimentos em geração. Desenvolveu projetos de financiamentos com Eletrobrás, BID, BIRD e mercado de capitais. Coordenou as providências para transformação da CEMIG em Companhia Energética e criação da subsidiária GASMIG.)

1979 – 1983 BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais

Presidente e Membro do Conselho de Deliberativo

(No período 1979-1983 o BDMG consolidou-se como um dos maiores e melhores Bancos de Desenvolvimento estaduais, tendo tido participação ativa na captação de recursos nos mercados interno e externo para financiamento de projetos de impacto em Minas Gerais. Presidiu a Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento e teve assento na Comissão Consultiva Bancária do Conselho Monetário Nacional).

1975 – 1979 INDI – Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais

Presidente

(Liderou diversos projetos de desenvolvimento e promoção industrial de Minas Gerais, organizando missões ao exterior e apoiando projetos de instalação ou expansão industrial no Estado. Coordenou o projeto do "Corredor de Exportações GO-MG-ES" e o estudo do "Pólo Químico do Triângulo Mineiro")

1966 – 1975 CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais

(Foi engenheiro e executivo nas áreas de engenharia, planejamento e operação de sistemas elétricos interligados. Como gerente na área de grandes consumidores industriais, desenvolveu relacionamento e conhecimento com os grandes projetos industriais de Minas Gerais.)

3. OUTRAS POSIÇÕES

1979 – 1982 BRASAGRO – Companhia Brasileira de Participação Agro-Industrial

Presidente do Conselho de Administração e Diretor Superintendente

(A Brasagro era a "holding" de empresas brasileiras que, em conjunto com a "holding" japonesa Jadeco, concebeu e implantou, com recursos de financiamento do Banco Central do Brasil e do

Governo Japonês, o Projeto Cerrado em Minas Gerais, embrião da ocupação dos cerrados brasileiros com projetos agrícolas de alta competitividade.)

1979 - 1983 MGI – Minas Gerais Participações S/A

Presidente

1979 – 1983 Conselho de Política Financeira do Estado de Minas Gerais

Membro

1981 Associação Brasileira dos Bancos de Desenvolvimento – ABDE

Presidente

1981 Comissão Consultiva Bancária do Conselho Monetário

Representante dos Bancos Estaduais de Desenvolvimento

1986 – 1987 GASMIG – Companhia de Gás de Minas Gerais

Diretor Administrativo e Financeiro

4. CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO/CONSULTIVO/FISCAL

- 2009** Kroton Educacional S/A (Conselheiro Independente)
2007 - 2009 CPFL Energia S/A (Presidente do Conselho de Administração)
2006 - 2007 Light S/A (Conselheiro Independente)
2006 - 2007 Cia. Energética de Minas Gerais – CEMIG (Conselheiro suplente)
2006 - 2007 Companhia de Concessões Rodoviárias – CCR (Conselheiro Independente)
2006 - Acesita S/A (Grupo Arcelor)
2006 - 2007 Converteam - Brasil
2005 - 2007 Signatura Lazard
1996 – 2006 CST - Companhia Siderúrgica de Tubarão (Grupo Arcelor)
2001 – 2005 Arcelor Stainless International (Grupo Arcelor)
1996 – 1999 Elevadores Atlas S.A
1995 – 2000 Aços Villares S.A
1995 Indústrias Villares S.A
1996 – 1998 ESCELSA – Espírito Santo Centrais Elétricas S.A
1989 – 1990 ELETROBRÁS – Centrais Elétricas Brasileiras S.A
1989 – 1990 ELETROSUL – Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A
1989 – 1890 CEPEL – Centro de Pesquisas de Energia Elétrica
1987 – 1989 SMJ - Siderúrgica Mendes Junior S.A
1987 – 1989 USIBA – Usina Siderúrgica da Bahia S.A
1988 – 1989 IBS – Instituto Brasileiro de Siderurgia
1988 IISI – International Iron da Steel Institute(Economic Studies Committee)
1982 – 1983 HELIBRÁS - Helicópteros do Brasil S.A
1979 – 1983 CEBRAE/MG – Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa
1979 – 1983 IBRAM – Instituto Brasileiro de Mineração
1976 The Agribusiness Council (NY – USA)
1975 Florestal Acesita S.A

5. ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES DE CLASSE

1981 ABDE – Associação Brasileira dos Bancos de Desenvolvimento

Presidente

2005 - Conselho de Política e Estratégia da Associação Comercial de Minas Gerais

Membro do Conselho

2002 - 2005 Instituto Brasileiro de Siderurgia – IBS

Vice-Presidente

2002 – 2005 CIEMG - Centro das Indústrias de Minas Gerais

Membro do Conselho

2003 – 2005 ABDIB – Associação Brasileira da Indústria de Base

Vice-Presidente

2005 - Sociedade Mineira de Engenheiros – SME

Membro do Conselho Deliberativo

5. SERVIÇO VOLUNTÁRIO

- 2000 - 2003 Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte**
Membro do Conselho
- 2002 - 2005 Fundação Acesita de Desenvolvimento Social**
Presidente do Conselho de Administração
- 2004 - Associação dos Amigos do Museu Mineiro**
Membro do Conselho
- 2005 Fundação de Educação Artística**
Presidente

6. CLUBES E ASSOCIAÇÕES

- 1997 - 1999** -Morro do Chapéu Golfe Clube
Presidente do Conselho de Administração
- 2005** -Minas Tênis Clube
Membro do Conselho Deliberativo

7. MEDALHAS, TÍTULOS E CONDECORAÇÕES

- 1982** – Medalha de Honra da Inconfidência, Estado de Minas Gerais
- 1982** – Medaille d´Officier de l´Ordre de la Couronne, Royaume de Belgique
- 2000** - Prêmio Executivo Financeiro do Ano (« Troféu O Equilibrista ») do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros – IBEF/MG
- 2004** – Medalha « Engº Lucas Lopes » da Sociedade Mineira de Engenheiros, concedida a Engenheiros que se destacaram no setor elétrico

8. LÍNGUAS

- Inglês
- Francês

CURRICULUM VITAE

Nome: CARLOS ROBERTO NASSIF CAMPOLINA

Naturalidade: SETE LAGOAS - MG

Data de Nascimento: 28/12/1952

Escolaridade: Superior: MATEMÁTICA

CURSOS EXTRA CURRICULARES

MBA EXECUTIVO – FUNDAÇÃO DOM CABRAL – “STC EXECUTIVO” – 1995

MBA EXECUTIVO – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – “GESTÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR E NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS” - 2005

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1. Título do Cargo: DIRETOR FINANCEIRO
Período: 09/04/08 A 08/04/10
Empresa: CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS
2. Título do Cargo: GERENTE DE FINANÇAS
Período: DE 01/01/99 A 02/05/08
Empresa: USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A-USIMINAS
3. Título do Cargo: ANALISTA DE CÂMBIO E COMÉRCIO EXTERIOR
Período: 01/11/92 A 31/12/98
Empresa: USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A-USIMINAS
4. Título do Cargo: ASSESSOR TÉCNICO ADMINISTRATIVO
Período: 01/04/86 A 31/10/92
Empresa: USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A-USIMINAS
5. Título do Cargo: ASSESSOR ADMINISTRATIVO
Período: 01/12/79 A 31/03/86
Empresa: USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A-USIMINAS
6. Título do Cargo: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
Período: 01/02/78 A 30/11/79
Empresa: USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A-USIMINAS
7. Título do Cargo: AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO
Período: 01/02/76 A 31/01/78
Empresa: USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A-USIMINAS

CURRICULUM VITAE

Nome: Renato Vallerini Junior

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: São Paulo, Capital

Data de Nascimento: 16.04.1945

Filiação: Renato Vallerini e Lydia Rômulo Vallerini

Formação: Bacharel em Direito e Ciências Humanas pela Universidade Federal de Minas Gerais, e, 1969.

Cursos de Especialização: Comércio Internacional pela AOTS e Mitsui & Co. Ltd., Tokyo, Japão., em 1974

Programa de gestão Avançada pela Fundação Don Cabral e INSEAD, França, em 1992.

Experiência Profissional (últimos 5 anos):

1993 – 2005 – Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa – Diretor Comercial, responsável pela definição da política e estratégia de vendas e compras de produtos siderúrgicos planos tanto no mercado interno, quanto no externo e definir as ações de marketing afins.

2005 – 2008 -Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais SA. – Usiminas Diretor de Vendas para o Mercado Externo, responsável pela definição das políticas e estratégias de vendas dos produtos de aços planos para exportação, quanto também suas aquisições de importação.

Cargos Anteriores ocupados na usinas Siderúrgicas de Minas Gerais AS – Usiminas

1967 – 1971 : Assistente de Exportação, responsável pela adequação das Cartas de Crédito documentários aos padrões de negociação da empresa.

1971 – 1982: Chefia da Seção de documentação de Exportação, responsável pela adequação da documentação pertinente aos embarques de exportação de modo a possibilitar sua negociação e seu recebimento pleno.

1982 – 1990: Chefia da Divisão de Exportação, responsável pelas vendas de exportação, sua programação, embarques e negociação bancária;

1990 – 1993: Superintendência de Exportação. Responsável pela definição das estratégias de exportação, sua canalização, realização das vendas, programação de produção, contratação de navios, embarques, documentação e negociação bancária.

1 - INFORMAÇÕES PESSOAIS

NOME: José Oscar Costa de Andrade

DATA NASCIMENTO: 07/11/1946

IDADE: 63 anos

NACIONALIDADE: Brasileira

FORMAÇÃO: Engenheiro Metalúrgico - Escola de Minas de Ouro Preto

ANO FORMATURA: 1970

TELEF.: (031) 3335.6634

E-mail: joseoscar.andrade@gmail.com

2 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

EMPRESA: USIMINAS

POSICÃO	DE	ATE	ATIVIDADES
Engenheiro de Análise de Investimentos.	10/04/1996	25/03/2010	Participação nos estudos técnicos de: - Otimização da produção da USINA 1, elevando sua produção de 3,4 para 4,8 Mt/a; - Processos de aquisição da SIDERAR - SIDER - HYLISA e MINERAÇÃO DA USIMINAS; - Formação da UNIGAL - Coordenação do plano de pirâmide da Linha 1 da Usina 2. - Diversas análises de viabilidade aplicadas as usinas do grupo.
Chefe do Departamento de Metalurgia e Inspeção da Usina 1 - Ipatinga	01/01/1992	09/04/1996	Os principais marcos que o departamento registrou neste período foram: - Desenvolvimento dos aços IF para indústria automobilística. - Obtenção da Certificação ISO-9001 para a Usina 1; - Modificação estrutural do departamento, voltando suas atenções mais para o cliente, assistência técnica ao mesmo e desenvolvimento de novos produtos.
Chefe da Unidade Técnica da Área de Redução da Usina 1 - Ipatinga	01/10/1979	01/01/1992	Introdução de controles de qualidade de matérias primas adequadas a operação de altos fornos de grande porte, principalmente RDI do sinter e CRI e CSR do coque, conceitos até então só usados no Japão. - Elevação da produtividade dos altos fornos em 25 % como consequência deste novos conceitos. - Formação de equipe técnica nas áreas de sinterização, coqueria e altos fornos que permitiram manter a USIMINAS em destaque nestes setores a nível nacional e mundial. - Coordenador e assistente técnico para a Bélgica Mineira na troca da operação dos altos fornos de carvão vegetal para coque (usina de J. Monlevade), abrindo assim uma nova perspectiva para este segmento da siderurgia brasileira. A assistência técnica teve a duração aproximada de 2 anos. - Integrante da equipe que avaliou a operação do Alto Forno 3 na primeira campanha, discutiu com a NSC e determinou as modificações a serem introduzidas no AF para atingir as produtividades necessárias; destaque para o sistema Movable Armor, 2º tiro de gusa e aumento da contra pressão. - Agraciado com Prêmio Intendente Câmara de ABM - Associação Brasileira de Metais por contribuição técnica apresentada para a área de altos fornos. - Diversas viagens de assistência técnica a Vale do Rio Doce em empresas do exterior (Alemanha, Itália, Espanha, Coreia, Taiwan, Argélia, Austrália, etc.) discutindo e sugerindo controles na utilização dos minérios brasileiros, discutindo reclamações quanto à qualidade de pellets e minérios. Divulgação dos resultados do minério de Carajás e sugestão de procedimentos na sua utilização. - Professor do Curso da Associação Brasileira de Metais sobre Carvão e Coque; - Professor do curso de Altos Fornos da ABM; - Coordenador e professor do curso de Preparação de carga para altos fornos dado diversas vezes pela USIMINAS, como Assistência Técnica. - Autor e apresentador de diversos trabalhos técnicos apresentados no Brasil e no exterior (França e Chile).
Engenheiro Metalúrgico da Unidade de Metalurgia do Gusa da USIMINAS - Ipatinga - MG	01/01/1973	30/09/1979	Curso de Especialização em Fabricação de Gusa e Escória pelo IRSID (Institute de Recherche de la Siderurgie Française), Metz / França. - Desenvolvimento do processo de abaixamento da carga dos altos fornos até o nível das ventanilhas - Processo patentado pela USIMINAS e posteriormente usado pela siderurgia brasileira e mundial em paradas de fim de campanha ou para inspeção de retratários; representa um ganho de produção de 5 dias de operação do forno, pela redução do tempo de reforma.
Engenheiro Assistente da Seção de Operação dos Altos Fornos da USIMINAS - Ipatinga - MG.	05/01/1971	31/12/1972	Treinamento inicial e supervisor de turno responsável pela operação dos altos fornos.

3 - OUTRAS ATIVIDADES NÃO PROFISSIONAIS

ESPORTE: Prática ténis desde 1979

MÚSICA: Violão

4 - LINGUA ESTRANGEIRA

Inglês e Francês - Fala, escreve e lê/escuta.

5 - FORMAÇÃO ACADÊMICA

CURSO	PERÍODO	ESCOLA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MATERIAS PRIMAS E OPERAÇÃO DE ALTOS FORNOS	02/01/1973 - 30/04/1973	Institute de Recherche de la Siderurgie Française
CURSO DE ENGENHARIA METALURGICA	02/02/1966 - 30/11/1970	Escola de Minas de Ouro Preto
CURSO CIENTÍFICO	01/02/1963 - 30/11/1965	COLEGIO ARQUIDIOCESANO DE OURO PRETO
CURSO GINASIAL	08/03/1959 - 30/11/1962	GINASIO GUILHERME GONÇALVES
CURSO PRIMÁRIO	03/03/1954 - 30/11/1957	GRUPO ESCOLAR BARÃO DE CONGONHAS

6 - TREINAMENTOS EXECUTIVOS

Liderança Situacional	16/07/1992	25/07/1992	FUNDAÇÃO DOM CABRAL
Diversos cursos de desenvolvimento gerencial patrocinados pela USIMINAS	1971	1995	

RESUME

CURRICULUM VITAE

Date: 18/03/2010

PHOTO

Last Name: Fonseca	
First name: Rita	
Birth Date (optional): 07/01/1970	Age (optional): 40
Nationality: BRAZILIAN	Second Nationality: Select one...
Gender (optional): Female	
GBS Segment: Corporate Functions (R Junck)	
Business Unit: Corporate	
Operating Unit: Planejamento e Análise de Investimentos	
Location: Belo Horizonte	
Title current position: Superintendente	
Function: FINANCES - ACCOUNTING - CONTROLLING	
Position Entry Date: Julho 2002	
Name hierarchy (4+1):	

Office phone:
Office e-mail:

55 31 3499-9390
rita.fonseca@usiminas.com

Professional experience (Please start with the most recent position)

Company / Country / City / Position	From	to	Major achievements
1. USIMINAS SIDERURGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS / BRASIL / BELO Horizonte Superintendente - Planejamento e Análise de Investimentos	Julho 2002	Atual	<ul style="list-style-type: none"> Responsável pela área de Planejamento Econômico-Financeiro e Análise de Investimentos, com supervisão de uma equipe de 8 analistas. Liderança do ciclo de planejamento/orçamento corporativo plurianual. Interação com todas as áreas da empresa, incorporação e crítica de seus planos e orçamentos, consolidação do planejamento/orçamento da empresa. Análise de viabilidade econômico-financeira do Plano de Investimentos Orgânico da empresa (portfólio aproximado de R\$ 30 bilhões atualmente).
2. USINAS SIDERURGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS / BRASIL / BELO Horizonte Analista de Planejamento Econômico-Financeiro	Junho 1992	Julho 2002	Análise de viabilidade econômico-financeira de investimentos e novos negócios.
3. BELGO MINERARIA SISTEMAS LTDA - BMS - BRASIL / BELO HORIZONTE Analista de Custos e Orçamento	Janerio 1992	Junho 1992	

Other non-professional activities (acquired skills, knowledge, competencies..)

Outros interesses: viajar, artes, música, tênis e corrida.

Resumo em português

Languages:		English	FRENCH	GERMAN	ITALIAN	PORTUGUESE	SPANISH	DUTCH	Select one...	Other
Reading	5-Advanced work/2-Elementary						3-Intermediate			
Writing	5-Advanced work/1-Novice						1-Novice			
Listening	5-Advanced work/2-Elementary						4-Basic working proficiency			
Speaking	5-Advanced work/2-Elementary						1-Novice			
Official english language test:	Score:						Date of the test:			
Academic background (Please start with the last obtained diploma)										
1	Degree	MBA Executivo em Finanças								
	Institute	IBMEC BUSINESS SCHOOL - BELO HORIZONTE - BRASIL								
2	Degree	Especialização em Administração Financeira								
	Institute	FUNDAÇÃO DOM CABRAL - BELO HORIZONTE - BRASIL								
3	Degree	Ciências Econômicas								
	Institute	PUC/MG - BELO HORIZONTE - BRASIL								BACHELOR
Executive education - Training programs										
Program		Period		Project (if any...)						
1	STRATEGIC FINANCE - IMD - LAUSANNE - Suíça	Agosto 2008 (1 semana)								
2	MBA - THE MARTHON SCHOOL - Filadélfia - Estados Unidos	Junho 2007 - (1semana)								
3	EXECUTIVE PROGRAM IN CORPORATE STRATEGY - UNIVERSITY OF CHICAGO	Outubro 2006 - (1 semana)								
4	YOUNG MANAGERS PROGRAMME - (YMP) - INSEAD - Fontainebleau - França	Setembro 2003 - (3 semanas)								

RESUME

CURRICULUM VITAE

Key achievements. Please describe your top 2-3 achievements situation, challenge, actions, results!

1-) Projetos Desenvolvidos: Como analista financeira da área de planejamento, desenvolvi diversos projetos envolvendo profissionais de diferentes áreas da organização apresentando projetos e desenvolvimento de uma rede de relacionamentos que garantiu a robustez e qualidade das análises feitas. A facilidade de transito dentro das diversas áreas da empresa e o embasamento tecnico que demonstrei nesses projetos, propiciaram a construção de uma imagem de credibilidade e respeito na empresa e foram fundamentais para a efetivação e concretização dos desafios apresentados pela função, culminando com a minha promoção à Superintendência. Estas habilidades foram fundamentais para a efetivação e concretização dos desafios apresentados pela função.

2-) Desenvolvimento da Visão de Longo Prazo da Usiminas e Respectivos movimentos Estratégicos ("Livro Branco") - Coordenei o processo de desenvolvimento do "Livro Branco" da Usiminas em 2003 e 2005, com maior ênfase no trabalho da consultoria externa internacional contratada para suportar o desenvolvimento da estratégia e as interfaces entre as diversas áreas da empresa na coleta de informações, realização de análises e validação dos "outputs". Um dos maiores desafios por mim enfrentados neste processo foi o trânsito dentro da organização e a garantia do engajamento dos profissionais envolvidos no projeto e da qualidade das informações fornecidas. Todo o processo foi conduzido com grande interação com a alta direção da empresa e representantes dos acionistas e resultou em uma visão que objetivou a consolidação da liderança da posição da Usiminas no Brasil e no seu projeto de internacionalização. Como resultado do projeto, vários investimentos críticos foram priorizados para suportar a implementação da estratégia desenhada.

3-) Implementação do Processo de Geração de Valor ao Acionista (GVA) - 2002/2003: Coordenei o processo de implementação dos conceitos do GVA na Usiminas e Cosipa, sendo a interface entre a alta direção da empresa e a consultoria externa internacional contratada para suportar a implementação do projeto. Dentre os maiores desafios por mim enfrentados nesse projeto destaco a mobilização da organização e a introdução da cultura de "criação de valor", que demandou o suporte a diversos "workshops" com as diferentes áreas da empresa, incluindo a coordenação de um treinamento com os conceitos básicos de contabilidade e análise de investimentos para todos os analistas de nível superior de Usiminas e Cosipa (mais de 300 participantes na ocasião). Como resultado, áreas-chave dentro da empresa começaram a planejar e executar suas atividades considerando o potencial de criação de valor para a empresa.

Handwritten signature

Management experiences (People and Projects), mission, function, managed team size, remarkable facts...

1-) Estruturação e renovação do quadro de funcionários da área equilibrando habilidades e agregando pessoas com competências específicas e experiências relevantes para o desenvolvimento das atividades e orientação de resultados da área. 2-) Expansão da representatividade e credibilidade da área junto à organização, através da apresentação de trabalhos de qualidade e forte embasamento técnico. 3-) Participação com a preparação da equipe, proporcionando a participação em treinamentos especializados, dando o suporte técnico necessário ao desenvolvimento dos projetos/trabalhos bem como dando maior visibilidade da equipe junto à organização. 4-) Coordenação de projetos multifuncionais dentro da empresa, mobilizando diversas áreas para execução dos projetos/trabalhos. 5-) Coordenação do processo de Orçamento Plurianual dentro da área, tratando as diretrizes de trabalho e também junto a todas as áreas envolvidas no processo de planejamento econômico-financeiro da empresa.

Functional mobility (Would you consider a move to another professional field?)

Sim, avaliaria a possibilidade de atuação em outras áreas.

Geographical mobility No Mobility (1-2)

Please explain briefly why you are not fully mobile (indicate which continents, countries or regions you would prefer)

A possibilidade de mudança geográfica seria difícil, pois sou casado e meu marido é sócio de um escritório de advocacia que está baseado em Belo Horizonte.

Future Career Development

Career Project Short / Mid-term (briefly describe projects and time-frames explaining your reasoning)

Continuar apoiando a alta direção da empresa na tomada de decisões, com os conhecimentos adquiridos ao longo da carreira.

Curto prazo: 1-) Implementação de nova metodologia de elaboração do orçamento, através do alinhamento com as principais diretrizes e meta do Planejamento Estratégico da empresa (execução Top-Down) e maior envolvimento e comprometimento da diversas áreas com as metas estabelecidas. 2-) Implementação de novo modelo de Gestão de Capex (Comitê de Estratégia e Investimentos), padronizando os critérios de avaliação para os diversos projetos, alinhando o Capex com o Orçamento Plurianual e análises de risco, otimizando a alocação de capital da empresa, seguindo as metas corporativas e realizando Post Audit.

Médio Prazo: Disposição para avaliar a participação em outros projetos e áreas da empresa em que eu possa desenvolver outras habilidades e ou transferir a experiência adquirida ao longo da carreira. Desenvolvimento de novas competências para atuação em outras áreas, que permitam complementar a minha formação e experiência para, no futuro, atingir posições de maiores responsabilidades e atribuições.

Family Data (optional)

Civil Status	Casado	Children	First name	Date of birth
1				
2				
3				
4				
5				

Handwritten signature

Moacyr Pimenta Brant Filho

Telefones: (31) 3287-7675 / (31) 9667-2172
Endereço: Rua Passatempo, 156 / ap. 201 – Anchieta
Belo Horizonte / MG - Cep: 30.310.760
E-mail: moacyrbrant@hotmail.com

Dados de identificação pessoal:

Nacionalidade: Brasileira
Estado Civil: Casado
Data de nascimento: 03/01/1954
Identidade: MG – 145.437
CPF: 154862656-20

Titulação acadêmica:

Economista, formado em 1976 pela UFMG.
Especialista em finanças pela Fundação Dom Cabral – 1998

Atividades profissionais:

Por 33 anos trabalhou na área comercial da Usiminas, tendo sido gerente de estudos de mercado em 2009.
No período de 1983 a 1986 trabalhou como Superintendente de Planejamento da Secretaria do Trabalho do Estado de MG.
Foi membro do Conselho Deliberativo da Caixa dos Empregados da Usiminas entre 2003 e março de 2010.
Aposentou na Usiminas em fevereiro de 2010.

CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS

Nome : Rômel Erwin de Souza
Nacionalidade : Brasileira
Nascimento : 15.07.52
Naturalidade : São João Del-Rei - MG
Filiação: : Hermano de Souza e Maria de Lourdes Vieira de Souza
Profissão : Engenheiro Metalurgista
CREA : 33.254
Carteira de Ident. : M-1.649.087
CPF : 222.313.666-49
Título de Eleitor : 21.498, 250º Zona, 74º seção
Cart. Profissional : nº 098.567 - série 296
Certificado Reservista: nº 244.295 - série A - 11º CSM

HISTÓRICO ESCOLAR

Curso Primário - 1960 a 1963 - Grupo Escolar Maria Teresa - São João Del-Rei

Curso Ginásial - 1964 a 1966 - Seminário Seráfico Santo Antônio - Santos Dumont

1967 - Colégio Santo Antônio - São João Del-Rei

Curso Colegial - 1968 a 1969 - Colégio Santo Antônio - São João Del-Rei

1970 - Colégio Champagnat - Belo Horizonte

Curso Superior - 1972 a 1976 - Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- Professor de Física 1º e 2º graus, Pré-vestibular
- Coordenador da Área de Ciências Exatas de Curso Supletivo e Pré-vestibular
- Engenheiro da Área de Decapagem a Ácido Sulfúrico da USIMINAS -
- Engenheiro da Área de Recozimento de Tiras Laminadas a Frio da USIMINAS-
- Chefe de Seção da Área de Recozimento da USIMINAS -
- Gerente de Seção de Encruamento da USIMINAS
- Gerente da Divisão de Operação de Recozimento, Encruamento e Acabamento
- Gerente de Departamento de Laminação a Frio da USIMINAS
- Gerente de Produção Industrial da USIMINAS
- Gerente Geral da Usina Intendente Câmara – USIMINAS
- Diretor Complexo de Ipatinga – USIMINAS
- Diretor de Contas - USIMINAS

OUTRAS ATIVIDADES

- Coordenador e Instrutor do Curso Laminação de Aços Planos da ABM
- Conselheiro da Associação Brasileira de Metais
- Diretor da USIROLL
- Membro da Comissão Dirigente da UNIGAL
- Diretor Suplente do Conselho da Siderar
- Presidente da Fundação São Francisco Xavier - FSFX

TRABALHOS PUBLICADOS

- Apostilas de Física para 1º e 2º Graus - Curso DUPIN
- Otimização do Processo Carregamento, Descarregamento dos Fornos de Coque - Estatísticas Técnico Econômicas (ETE) - CIT
- Relatório Conjuntural Siderúrgico - CIT - USIMINAS
- Evolução do Recozimento da USIMINAS - I Simpósio Técnico do Departamento de Laminação a Frio - USIMINAS
- Riscos na Área de Recozimento - I Simpósio de Segurança do Departamento de Laminação a Frio - USIMINAS
- Gases na Área de Recozimento - II Simpósio de Segurança do Departamento de Laminação a Frio da USIMINAS
- Recozimento em Caixa - ABM - Curso de Laminação de Aços Planos - Práticas Operacionais
- Tendências – Matérias Primas – Seminário Internacional Siderurgia - ABM
- Modelo Matemático - Seminário COLAM
- Patente. Modelo Matemático para Recozimento em Caixa
- Patente. Processo para Remoção de Resíduos sobre Superfícies Metálicas

J. Silva
18.03.10

Adalgiso Fragoso de Faria

Graduado em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), tendo MBA em Finanças Corporativas pelo IBMEC e Política Econômica e Finanças de Empresas pela Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC).

Experiência Profissional:

Atuou anteriormente como Diretor Financeiro e Administrativo da SP Vias Concessionária de Rodovias S/A e como Analista Econômico-Financeiro da Andrade Gutierrez S/A, Atualmente é Diretor da Camargo Corrêa S.A. (CCSA). O Sr. Adalgiso é membro do Conselho Fiscal da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS), atua também como membro do Conselho Fiscal da CPFL Energia S/A, da CCR Cia de Concessões Rodoviárias S/A e da São Paulo Alpargatas S/A.

Eu, Adalgiso Fragoso de Faria, Conselheiro Fiscal da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS), eleito em 30 de abril de 2010, declaro, para todos os fins de direito que, nos últimos 5 anos, não estive sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhum processo administrativo ou pena aplicada perante a CVM, nenhuma condenação transitada em julgado, seja na esfera judicial ou administrativa, a qual tenha me impossibilitado ou impedido de exercer atividade profissional ou comercial.

Francisco Caprino Neto

(a) Graduado em Engenharia Metalúrgica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) (1983), tendo cursado Mestrado em Engenharia Metalúrgica pela mesma instituição (1992).

Experiência Profissional:

Atuou como Chefe de Departamento de Engenharia de Processos e Assessor de Planejamento e Controle da Siderúrgica J.L. ALIPERTI S.A., e Coordenador de Processos Metalúrgicos da AÇOS VILLARES S.A.. Foi membro titular do Conselho de Administração da Companhia Paulista de Força e Luz, da Companhia Piratininga de Força e Luz, da CPFL Geração de Energia S.A. e da Rio Grande Energia S.A. (RGE) de 2005 a 2006. Atualmente, é Diretor Superintendente e membro do Conselho de Administração da CAMARGO CORRÊA ENERGIA S.A. e da CAMARGO CORRÊA INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURA S.A. (CCII). Também atua como membro do Conselho de Administração da VBC ENERGIA S.A., da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS), da Companhia de Concessões Rodoviárias (CCR), e da A-PORT S.A. O Sr. Caprino é membro do Conselho de Administração da CPFL Energia desde abril de 2000.

(b) Eu, Francisco Caprino Neto, Conselheiro de Administração da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS), eleito em 30 de abril de 2010, declaro, para todos os fins de direito que, nos últimos 5 anos, não estive sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhum processo administrativo ou pena aplicada perante a CVM, nenhuma condenação transitada em julgado, seja na esfera judicial ou administrativa, a qual tenha me impossibilitado ou impedido de exercer atividade profissional ou comercial.

Gustavo Pellicciari de Andrade

(a) Graduado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, com pós graduação/MBA em Administração pelo CEAG/FGV.

Experiência Profissional:

Atuou como Gerente de Planejamento Estratégico na holding do Grupo Camargo Corrêa, e como Superintendente de Planejamento Estratégico na Construtora Camargo Corrêa, com experiência em acompanhamento de resultados, planejamento estratégico e operacional, desenvolvimento de novos negócios, fusões e aquisições. Atualmente é Diretor de Participações da Camargo Corrêa Investimentos em Infraestrutura (CCII).

(b) Eu, Gustavo Pellicciari de Andrade, Conselheiro de Administração Suplente da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS), eleito em 20 de abril de 2010, declaro, para todos os fins de direito que, nos últimos 5 anos, não estive sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhum processo administrativo ou pena aplicada perante a CVM, nenhuma condenação transitada em julgado, seja na esfera judicial ou administrativa, a qual tenha me impossibilitado ou impedido de exercer atividade profissional ou comercial.

CURRICULUM VITAE

Nome	MASATO NINOMIYA
Data de nascimento	R.G.: 4.118.309 17 de novembro de 1948
Atividades profissionais	Advogado militante em São Paulo Professor Doutor do Departamento de Direito Internacional da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo Tradutor público juramentado das línguas japonesa e inglesa
Formação acadêmica	
Dez/1971, Jun/1972	Bacharel em Direito e Letras pela Universidade de São Paulo
Set/1981	Doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Tóquio, Japão
Atividades didáticas	
desde 1986	Professor Dr. do Departamento de Direito Internacional da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo
desde 1991	Professor Visitante na Faculdade de Direito da Universidade de Tóquio, Japão
Prestação de serviços à comunidade	
desde 1989	Diretor de Cursos e Conferências do Instituto de Direito Comparado Brasil-Japão
desde 1991 a 2002	Primeiro Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa Presidente da Comissão de Administração do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil
desde 1992	Presidente do Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior – CIATE
2009 -	Primeiro Vice-Presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

CNPJ/MF 60.894.730/0001-05

NIRE 313.000.1360-0

Companhia Aberta

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“Usiminas”), consoante o disposto no art. 12 da Instrução CVM 481/09 e com base no item 13 do Formulário de Referência, apresenta as informações referentes à remuneração dos administradores, conforme disposto a seguir:

I - Proposta de remuneração

O valor proposto para a verba anual de remuneração dos administradores no exercício de 2010 é de R\$30 milhões (trinta milhões de reais), a ser atualizado pelo IGPM.

II - Informações indicadas no item 13 do Formulário de Referência**13. Remuneração dos administradores**

13.1 Descrever a política ou prática de remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e não estatutária, do conselho fiscal, dos comitês estatutários e dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, abordando os seguintes aspectos¹:

a) objetivos da política ou prática de remuneração

O Conselho de Administração da Companhia, com base em recomendação do seu Comitê de Recursos Humanos, estabeleceu em 2009 uma nova política de remuneração para os membros da sua Diretoria estatutária. Referida política tem como base as práticas de mercado, que levam em conta a agregação de valor para a Companhia, seus acionistas e demais stakeholders, apurada através do cumprimento de metas quantitativas e qualitativas atreladas à performance global da empresa. O seu objetivo é reconhecer adequadamente a contribuição de cada membro do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria frente à realização dos objetivos estratégicos, em conformidade com as melhores práticas de mercado. Não há remuneração para os membros dos Comitês da Usiminas.

b) composição da remuneração, indicando:**i. descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles:**

¹ As informações sobre a política de remuneração devem abranger comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, bem como estruturas organizacionais assemelhadas, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários, desde que tais comitês ou estruturas participem do processo de decisão dos órgãos de administração ou de gestão do emissor como consultores ou fiscais.

Para os Diretores Estatutários: o valor total da remuneração anual fixa e variável é determinado através de decisão do Conselho de Administração, com base em recomendação do seu Comitê de Recursos Humanos, conforme estudo de mercado apresentado anualmente. A remuneração fixa é paga em 12 (doze) parcelas ao longo do ano. A remuneração variável, atrelada ao cumprimento de metas quantitativas e qualitativas relacionadas à performance global da empresa, é paga a título de bônus da seguinte forma: 50% (cinquenta por cento) em dezembro do respectivo exercício suportadas por uma estimativa do cumprimento das metas e o saldo remanescente após apuração final dos parâmetros de performance com base no Balanço Anual Auditado e aprovado pelo Conselho.

Para os Diretores Não Estatutários: a remuneração (fixa e variável) é definida pelo Diretor-Presidente de acordo com práticas de mercado e atrelada ao desempenho individual de cada membro.

Para o Conselho de Administração a remuneração fixa anual é equivalente a 10% (dez por cento) da parcela fixa da remuneração anual estabelecida para o Diretor-Presidente da Companhia, a ser paga mensalmente a cada um dos Conselheiros. Para o Presidente do Conselho é paga uma remuneração equivalente a 30% (trinta por cento) da parcela fixa da remuneração anual estabelecida para o Diretor-Presidente, em parcelas mensais. Não há prática de remuneração variável.

Para o Conselho Fiscal, a remuneração mensal dos membros efetivos é fixada em 10% (dez por cento) do valor da média da remuneração atribuída aos Diretores Estatutários da Companhia, nos termos do parágrafo 3º do art. 162 da Lei nº 6.404/76. Não há prática de remuneração variável.

A política de remuneração (fixa e/ou variável) tem por objetivo reconhecer adequadamente a contribuição de cada membro do Conselho e Diretoria frente à realização dos objetivos estratégicos, em conformidade com as melhores práticas de mercado.

ii. qual a proporção de cada elemento na remuneração total – conforme acima

Para os Diretores Estatutários a composição é a seguinte: 50% remuneração fixa e 50% remuneração variável (valor máximo), sendo que a remuneração variável é paga conforme cumprimento de metas.

Para os Diretores Não Estatutários, temos a seguinte composição: 61% como remuneração fixa e 39% como remuneração variável.

iii. metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração

Remuneração Fixa – a metodologia utilizada para cálculo/reajuste da remuneração fixa dos administradores da Companhia baseia-se em uma avaliação das práticas de mercado e da conjuntura econômica vigente. Tal metodologia visa assegurar que a política adotada pela empresa seja competitiva e esteja em linha com o mercado e com os interesses dos acionistas da Usiminas.

Remuneração Variável – a metodologia aplicável à remuneração variável tem como base o estabelecimento de indicadores quantitativos (ex.: Ebitda, Fluxo de Caixa Livre, Lucro Líquido etc..) e qualitativos atrelados à performance global da empresa e ao cumprimento de metas coletivas e individuais. Anualmente, o Conselho de Administração, com base em recomendação de seu Comitê de Recursos Humanos, promove a revisão do conjunto de indicadores e metas a fim de adequá-los às práticas de mercado, à conjuntura econômica global, aos interesses dos

acionistas e, também, objetivando incentivar a performance sustentável da empresa no longo prazo.

iv. razões que justificam a composição da remuneração

A Companhia entende que a remuneração de seus executivos (Diretoria Estatutária e demais Diretores), composta de parcela fixa e variável atende aos princípios de mercado e permite a avaliação do desempenho de seus executivos com base na performance global da empresa.

c) principais indicadores de desempenho que são levados em consideração na determinação de cada elemento da remuneração

A remuneração fixa leva em consideração o reconhecimento da contribuição de cada membro frente à realização dos objetivos estratégicos da Companhia, em conformidade com as melhores práticas de mercado.

A remuneração variável leva em consideração indicadores quantitativos e qualitativos, determinados anualmente com base em estudos de mercado e aspectos conjunturais da economia global. São Indicadores quantitativos: Margem Ebitda, Fluxo de Caixa Livre e Lucro Líquido. Os Indicadores qualitativos estão atrelados à performance financeira e não financeira da Companhia.

d) como a remuneração é estruturada para refletir a evolução dos indicadores de desempenho

A Companhia entende que a política de remuneração condicionada ao cumprimento de metas quantitativas e qualitativas (conforme explicitado no item anterior), permite que a evolução de cada uma das dimensões de seu interesse institucional seja adequadamente medida a partir de indicadores de desempenho aos quais são atribuídos pesos da ponderação. A concentração de tais pesos da ponderação é alocada anualmente pelo Conselho de Administração da Companhia, com base em recomendação do seu Comitê de Recursos Humanos que leva em consideração aspectos conjunturais e a agregação de valor para a Companhia, seus acionistas e demais stakeholders.

e) como a política ou prática de remuneração se alinha aos interesses do emissor de curto, médio e longo prazo

Segundo a ótica da empresa, temos como política:

Curto prazo: a remuneração está baseada no monitoramento de mercado do salário base de cada cargo, conforme painel de empresas congêneres.

Médio Prazo: está alinhada com o acompanhamento de metas de desempenho definidas anualmente para cada negócio e que visam alavancar a performance global da empresa. As metas são repactuadas anualmente.

Longo Prazo: estamos avaliando a implementação dessa modalidade de remuneração para a Diretoria Executiva.

f) existência de remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos

Não aplicável. A remuneração de todos os executivos da empresa é suportada integralmente pela Usiminas.

g) existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário do emissor

Não aplicável

13.2 Em relação à remuneração reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal, elaborar tabela com o seguinte conteúdo²:

Vide item 13.3

13.3 Em relação à remuneração variável dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal, elaborar tabela com o seguinte conteúdo³:

Exercício 2008 (*) (**)

Órgão	No membros	Remuneração Fixa Anual				Remuneração Variável					Verbas Indenizatórias	Benefícios Gerados pela Cessação do exercício do cargo	Remuneração baseada em ações	TOTAL
		Salário ou Pró-Labore	Benefícios Diretos e Indiretos	Remuneração por Participação em Comitês	Outros (Honorários)	Bônus	Participação nos Resultados	Remuneração por Participação em reuniões	Comissões	Outros				
Diretoria Estatutária	10	N/A	R\$ 99.074,81	N/A	R\$ 5.558.632,14	R\$ 15.921.294,68	N/A	N/A	N/A	N/A	R\$ 2.037.702,28	N/A	N/A	R\$ 23.616.703,91
Conselho de Administração	10	N/A	R\$ -	N/A	R\$ 1.375.490,23	R\$ 4.005.454,52	N/A	N/A	N/A	N/A	R\$ -	N/A	N/A	R\$ 5.380.944,75
Conselho Fiscal	4	N/A	R\$ -	N/A	R\$ 300.238,72	R\$ -	N/A	N/A	N/A	N/A	R\$ -	N/A	N/A	R\$ 300.238,72
Total	24	N/A	R\$ 99.074,81	N/A	R\$ 7.234.361,09	R\$ 19.926.749,20	N/A	N/A	N/A	N/A	R\$ 2.037.702,28	N/A	N/A	R\$ 29.297.887,38

N/A = Não aplicável

Exercício 2009 (*)

Órgão	No membros	Remuneração Fixa Anual				Remuneração Variável					Verbas Indenizatórias	Benefícios Gerados pela Cessação do exercício do cargo	Remuneração baseada em ações	TOTAL
		Salário ou Pró-Labore	Benefícios Diretos e Indiretos	Remuneração por Participação em Comitês	Outros (Honorários)	Bônus	Participação nos Resultados	Remuneração por Participação em reuniões	Comissões	Outros				
Diretoria Estatutária	9	N/A	R\$ 263.686,03	N/A	R\$ 4.509.168,60	R\$ 5.258.466,53	N/A	N/A	N/A	N/A	R\$ 1.841.321,34	N/A	N/A	R\$ 11.872.642,50
Conselho de Administração	9	N/A	R\$ -	N/A	R\$ 1.709.861,26	R\$ -	N/A	N/A	N/A	N/A	R\$ -	N/A	N/A	R\$ 1.709.861,26
Conselho Fiscal	4	N/A	R\$ -	N/A	R\$ 372.404,04	R\$ -	N/A	N/A	N/A	N/A	R\$ -	N/A	N/A	R\$ 372.404,04
Total	22	N/A	R\$ 263.686,03	N/A	R\$ 6.591.433,90	R\$ 5.258.466,53	N/A	N/A	N/A	N/A	R\$ 1.841.321,34	N/A	N/A	R\$ 13.954.907,80

N/A = Não aplicável

(*) valores nominais brutos sem encargos sociais

(**) Em 2008, foram pagos aos administradores (conselheiros e diretores) parcelas da verba global de R\$ 24,0 milhões, aprovada na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 29/4/2008, além de parte dos pagamentos referentes à verba global de R\$ 37,5 milhões aprovada na AGO de 10/4/2007.

² Para evitar a duplicidade, os valores computados como remuneração dos membros do conselho de administração devem ser descontados da remuneração dos diretores que também façam parte daquele órgão.

³ Para evitar a duplicidade, os valores computados como remuneração dos membros do conselho de administração devem ser descontados da remuneração dos diretores que também façam parte daquele órgão.

Valor do Bônus pago em 2009:

Orgão	No membros	Remuneração Variável (*)			
		Valor mínimo previsto no plano de remuneração	Valor máximo previsto no plano de remuneração	Valor Previsto no plano de remuneração, caso as metas fossem atingidas	Valor efetivamente pago em 2009
Diretoria Estatutária	9	R\$ -	(*)	(*)	R\$ 5.258.466,53
Conselho de Administração (**)	9	N/A	N/A	N/A	N/A
Conselho Fiscal (**)	4	N/A	N/A	N/A	N/A

N/A = Não aplicável

(*) O pagamento da Remuneração Variável ocorre sempre a partir da superação das metas estabelecidas, numa escala contínua a partir de zero.

(**) Para o Conselho Fiscal e Conselho de Administração, não é paga Remuneração Variável.

Exercício 2010

Para 2010, as premissas para os indicadores e metas, a princípio, poderão ser as mesmas adotadas em 2009, sujeitas às variações necessárias para refletir à conjuntura econômico-financeira global.

13.4 Em relação ao plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, em vigor no último exercício social e previsto para o exercício social corrente, descrever:

- termos e condições gerais
- principais objetivos do plano
- forma como o plano contribui para esses objetivos
- como o plano se insere na política de remuneração do emissor
- como o plano alinha os interesses dos administradores e do emissor a curto, médio e longo prazo
- número máximo de ações abrangidas
- número máximo de opções a serem outorgadas
- condições de aquisição de ações
- critérios para fixação do preço de aquisição ou exercício
- critérios para fixação do prazo de exercício
- forma de liquidação
- restrições à transferência das ações
- critérios e eventos que, quando verificados, ocasionarão a suspensão, alteração ou extinção do plano
- efeitos da saída do administrador dos órgãos do emissor sobre seus direitos previstos no plano de remuneração baseado em ações

Não aplicável

13.5 Informar a quantidade de ações ou cotas direta ou indiretamente detidas, no Brasil ou no exterior, e outros valores mobiliários conversíveis em ações ou cotas, emitidos pelo emissor, seus controladores diretos ou indiretos, sociedades controladas ou sob controle comum, por membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, na data de encerramento do último exercício social⁴

Nome do administrador	Data da Eleição	Órgão	Número de Ações			
			ON	PNA	PNB	Total
Wilson Nélio Brumer	29/04/2008	Presidente do Conselho de Administração	4	-	-	4
Francisco Caprino Neto	07/07/2008	Conselho de Administração (Efetivo)	1	-	-	1
Rinaldo Campos Soares	29/04/2008	Conselho de Administração (Efetivo)	1	7885	-	7886
Toshimi Sugiyama	29/04/2008	Conselho de Administração (Efetivo)	1	-	-	1
Fumihiko Wada	30/04/2009	Conselho de Administração (Efetivo)	1	-	-	1
Bertoldo Machado Veiga	29/04/2008	Conselho de Administração (Efetivo)	6	175	-	181
Humberto Eudes Vieira Diniz	29/04/2008	Conselho de Administração (Efetivo)	1	-	-	1
Toru Obata	29/04/2008	Conselho de Administração (Efetivo)	1	-	-	1
Albano Chagas Vieira	29/04/2008	Conselho de Administração (Efetivo)	-	1	-	1
Marco Antônio Soares C. Castello Branco	29/04/2008	Diretor Presidente / Superintendente	375	-	-	375
Ronald Seckelmann	03/04/2009	Vice Presidencia Financ., Rel. Inv. e TI	-	-	-	0
Takashi Hirao	29/04/2008	Vice Presidência de Relações Especiais	1	-	-	1
Omar Silva Júnior	29/04/2008	Vice Presidência Industrial	-	591	-	591
Sérgio Leite de Andrade	01/11/2008	Vice-Presidência de Negócios	-	-	-	0
Bruno Machado Ferla	29/04/2008	Conselho de Administração (Suplente)	-	-	-	0
Wilson Miola	07/07/2008	Conselho de Administração (Suplente)	-	1	-	1
Marcus Jurandir de Araújo Tambasco	29/04/2008	Conselho de Administração (Suplente)	-	514	-	514
Nobuhiro Yamamoto	29/04/2008	Conselho de Administração (Suplente)	-	1	-	1
Osamu Nakagawa	29/04/2008	Conselho de Administração (Suplente)	15	-	-	15
José Olímpio da Silva	29/04/2008	Conselho de Administração (Suplente)	-	2378	-	2378
Délcio Duque Moraes	29/04/2008	Conselho de Administração (Suplente)	1	-	-	1

⁴ Para evitar a duplicidade, quando uma mesma pessoa for membro do conselho de administração e da diretoria, os valores mobiliários por ela detidos devem ser divulgados exclusivamente no montante de valores mobiliários detidos pelos membros do conselho de administração.

Yoichi Furuta	30/04/2009	Conselho de Administração (Suplente)	-	1	-	1
Paulo Villares Musetti	29/04/2008	Conselho de Administração (Suplente)	-	-	-	0
Elízio Damião Gonçalves de Araújo	25/03/2009	Conselho Fiscal (Efetivo)	-	-	-	0
Eugemar Taipinas Ramos	25/03/2009	Conselho Fiscal (Efetivo)	-	-	-	0
Carlos Roberto Nassif Campolina	25/03/2009	Conselho Fiscal (Efetivo)	-	-	-	0
Antônio Joaquim Ferreira Custódio	25/03/2009	Conselho Fiscal (Efetivo)	-	-	-	0
Masato Ninomiya	25/03/2009	Conselho Fiscal (Efetivo)	-	-	-	0
Vlamir Campos Cordeiro	25/03/2009	Conselho Fiscal (Suplente)	500	-	-	500
Sérgio Paulo Silva	25/03/2009	Conselho Fiscal (Suplente)	-	-	-	0
Alírio Quintela Soares	25/03/2009	Conselho Fiscal (Suplente)	-	-	-	0
Adalgiso Fragoso de Faria	25/03/2009	Conselho Fiscal (Suplente)	-	4050	-	4050
Lyoji Okada	25/03/2009	Conselho Fiscal (Suplente)	-	-	-	0

13.6 Em relação à remuneração baseada em ações reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente, do conselho de administração e da diretoria estatutária, elaborar tabela com o seguinte conteúdo⁵:

- órgão
- número de membros
- em relação a cada outorga de opções de compra de ações:
 - i. data de outorga
 - ii. quantidade de opções outorgadas
 - iii. prazo para que as opções se tornem exercíveis
 - iv. prazo máximo para exercício das opções
 - v. prazo de restrição à transferência das ações
 - vi. preço médio ponderado de exercício de cada um dos seguintes grupos de opções:
 - em aberto no início do exercício social
 - perdidas durante o exercício social
 - exercidas durante o exercício social
 - expiradas durante o exercício social
 - valor justo das opções na data de outorga
 - diluição potencial em caso de exercício de todas as opções outorgadas

Não aplicável

⁵ Para evitar a duplicidade, os valores computados como remuneração dos membros do conselho de administração devem ser descontados da remuneração dos diretores que também façam parte daquele órgão.

13.7 Em relação às opções em aberto do conselho de administração e da diretoria estatutária ao final do último exercício social, elaborar tabela com o seguinte conteúdo⁶:

- órgão
- número de membros
- em relação às opções ainda não exercíveis
 - i. quantidade
 - ii. data em que se tornarão exercíveis
 - iii. prazo máximo para exercício das opções
 - iv. prazo de restrição à transferência das ações
 - v. preço médio ponderado de exercício
 - vi. valor justo das opções no último dia do exercício social
- em relação às opções exercíveis
 - i. quantidade
 - ii. prazo máximo para exercício das opções
 - iii. prazo de restrição à transferência das ações
 - iv. preço médio ponderado de exercício
 - v. valor justo das opções no último dia do exercício social
 - vi. valor justo do total das opções no último dia do exercício social

Não aplicável

13.8 Em relação às opções exercidas e ações entregues relativas à remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, nos 3 últimos exercícios sociais, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

- órgão
- número de membros
- em relação às opções exercidas informar:
 - i. número de ações
 - ii. preço médio ponderado de exercício
 - iii. valor total da diferença entre o valor de exercício e o valor de mercado das ações relativas às opções exercidas
- em relação às ações entregues informar:
 - i. número de ações
 - ii. preço médio ponderado de aquisição
 - iii. valor total da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado das ações adquiridas

Não aplicável

⁶ Para evitar a duplicidade, os valores computados como remuneração dos membros do conselho de administração devem ser descontados da remuneração dos diretores que também façam parte daquele órgão.

13.9 Descrição sumária das informações necessárias para a compreensão dos dados divulgados nos itens 13.6 a 13.8, tal como a explicação do método de precificação do valor das ações e das opções, indicando, no mínimo:

- modelo de precificação
- dados e premissas utilizadas no modelo de precificação, incluindo o preço médio ponderado das ações, preço de exercício, volatilidade esperada, prazo de vida da opção, dividendos esperados e a taxa de juros livre de risco
- método utilizado e as premissas assumidas para incorporar os efeitos esperados de exercício antecipado
- forma de determinação da volatilidade esperada
- se alguma outra característica da opção foi incorporada na mensuração de seu valor justo

Não aplicável

13.10 Em relação aos planos de previdência em vigor conferidos aos membros do conselho de administração e aos diretores estatutários, fornecer as seguintes informações em forma de tabela:

- Órgão
- número de membros
- nome do plano
- quantidade de administradores que reúnem as condições para se aposentar

- condições para se aposentar antecipadamente

- valor atualizado das contribuições acumuladas no plano de previdência até o encerramento do último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores

- valor total acumulado das contribuições realizadas durante o último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores

- se há a possibilidade de resgate antecipado e quais as condições

Órgão	No membros	Nome do Plano	Quantidade de administradores que reúnem as condições para se aposentar	Condições para se aposentar antecipadamente	valor atualizado das contribuições acumuladas no plano de previdência até o encerramento do último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores	valor total acumulado das contribuições realizadas durante o último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores	se há a possibilidade de resgate antecipado e quais as condições
Diretor-Presidente	1	BRADESCO	Nenhum participante atual está em condições de se aposentar.	Nenhum participante atual está em condições de se aposentar antecipadamente.	R\$ 201.449,28	R\$ 154.699,98	A única opção para resgate antecipado ocorre na ocasião do desligamento de participante que ainda não se aposentou, sendo que é possível sacar apenas o total de suas contribuições ao plano.
Conselho de Administração (*)	3	PB1 / USIPREV	02 componentes estão aposentados e outro não reúne condições para se aposentar	02 componentes estão aposentados e outro não reúne condições para se aposentar antecipadamente	R\$ 1.138.532,51	R\$ 15.388,49	A única opção para resgate antecipado ocorre na ocasião do desligamento de participante que ainda não se aposentou, sendo que é possível sacar apenas o total de suas contribuições ao plano.
Diretoria Estatutária	3	PB1 / USIPREV	01 componente está aposentado e os outros não reúnem condições para se aposentar	01 componente está aposentado e os outros não reúnem condições para se aposentar antecipadamente	R\$ 1.795.484,16	R\$ 118.069,20	A única opção para resgate antecipado ocorre na ocasião do desligamento de participante que ainda não se aposentou, sendo que é possível sacar apenas o total de suas contribuições ao plano.

(*) Estes conselheiros faziam parte da Diretoria anterior e por isso possuem o plano.

13.11 Em forma de tabela, indicar, para os 3 últimos exercícios sociais, em relação ao conselho de administração, à diretoria estatutária e ao conselho fiscal⁷:

- Órgão
- número de membros
- valor da maior remuneração individual
- valor da menor remuneração individual

⁷ Para averiguação dos valores a serem inseridos neste item, utilizar os critérios estabelecidos no item 13.2.

- valor médio de remuneração individual

Exercício 2008 – Valores Anuais (*)

Orgão	No membros	Remuneração Individual Total - Anual		
		Menor	Maior	Médio
Diretoria Estatutária	10	R\$ 232.156,48	R\$ 6.654.473,83	R\$ 2.905.073,63
Conselho de Administração	10	R\$ 14.143,86	R\$ 1.475.929,04	R\$ 538.094,48
Conselho Fiscal	4	R\$ 23.590,32	R\$ 75.059,68	R\$ 33.359,86

Exercício 2009 – Valores Anuais (*)

Orgão	No membros	Remuneração Individual Total - Anual		
		Menor	Maior	Médio
Diretoria Estatutária	9	R\$ 650.981,66	R\$ 3.723.952,14	R\$ 1.319.182,50
Conselho de Administração	9	R\$ 153.776,85	R\$ 459.000,00	R\$ 189.984,58
Conselho Fiscal	4	R\$ 93.101,01	R\$ 93.101,01	R\$ 93.101,01

(*) valores nominais sem encargos sociais.

13.12 Descrever arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria, indicando quais as consequências financeiras para o emissor

Não aplicável

13.13 Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar o percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado do emissor referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto.

Conselho de Administração: 88%
 Conselho Fiscal: 60%
 Diretoria Estatutária: 100%

13.14 Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado do emissor como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, por qualquer razão que não a função que ocupam, como por exemplo, comissões e serviços de consultoria ou assessoria prestados

Não aplicável

13.15 Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas do emissor, como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal do emissor, agrupados por órgão, especificando a que título tais valores foram atribuídos a tais indivíduos

Não aplicável